

Brazilian Securities Companhia de Securitização

Informações Trimestrais - Março de 2015

04 de maio de 2015

Brazilian Securities Cia de Securitização

Relatório da Administração – 1T15

4 de Maio de 2015

SENHORES ACIONISTAS

De acordo com os dispositivos legais e estatutários, submetemos à apreciação de V.Sas. as Informações Trimestrais relativas ao período encerrado em 31 de março de 2015, acompanhadas das notas explicativas e do relatório dos auditores independentes sobre as Informações Trimestrais.

CENÁRIO ATUAL

A Brazilian Securities Companhia de Securitização (“Brazilian Securities” ou “Companhia”) é uma empresa controlada indiretamente pelo Banco Pan S.A., que detém 100,00% de seu capital total. A empresa atua no segmento de securitização de créditos imobiliários, através de aquisição de créditos imobiliários para emissão de Certificado de Recebíveis Imobiliários (“CRI”).

A economia brasileira vem apresentando crescimento fraco e, neste sentido, o setor imobiliário também reviu suas expectativas de crescimento, embora uma retomada seja esperada no médio prazo, aumentando o número de lançamentos imobiliários, expansão de vendas e maior disponibilidade de crédito para o comprador de imóvel. Neste contexto, os mecanismos de captação de recursos para o mercado imobiliário (Fundos de Investimento Imobiliário, CRIs, etc) têm se tornado instrumentos cada vez mais importantes para o continuado crescimento do setor.

DESEMPENHO FINANCEIRO

A Companhia adquiriu durante o 1T15 R\$ 94.202 mil, sendo R\$ 53.000 mil de créditos imobiliários que lastrearam emissões de CRIs estruturados, e R\$ 41.202 mil de créditos imobiliários do mercado a serem utilizadas para lastrear novas emissões de CRIs pulverizados.

No 1T15, a Companhia emitiu CRIs totalizando o montante de R\$ 53.000 mil, comparados a R\$ 57.389 mil no 1T14.

O saldo de Recebíveis Imobiliários em 31 de março de 2015 totalizou R\$ 154.296 mil, comparado a R\$ 161.062 mil em 31 de dezembro de 2014.

O volume de carteiras securitizadas sem coobrigação em 31 de março de 2015 totalizou R\$ 9.609.693 mil, comparado a R\$ 9.718.379 mil em 31 de dezembro de 2014 e comparado a R\$ 10.204.921 mil em 31 de março de 2014, sendo que os respectivos Certificados de Recebíveis Imobiliários montaram a R\$ 9.682.777 mil em 31 de março de 2015, comparados a R\$ 9.797.062 mil em 31 de dezembro de 2014 e comparados a R\$ 10.315.780 mil em 31 de março de 2014.

O volume de carteiras securitizadas com coobrigação em 31 de março de 2015 totalizou R\$ 7.180 mil, comparado a R\$ 7.768 mil em 31 de dezembro de 2014 e comparado a R\$ 9.941 mil em 31 de março de 2014, sendo que os respectivos Certificados de Recebíveis Imobiliários montaram a R\$ 9.826 mil em 31 de março de 2015, comparado a R\$ 10.420 mil em 31 de dezembro de 2014 e comparado com R\$ 12.160 mil em 31 de março de 2014 (série 95-96). Adicionalmente, a respectiva série possui aplicações financeiras suficientes para honrar seus compromissos.

O saldo do Patrimônio Líquido em 31 de março de 2015 totalizou R\$ 215.212 mil, comparado a R\$ 212.591 mil em 31 de dezembro de 2014 e comparado a R\$ 213.450 mil em 31 de março de 2014.

A Demonstração do Resultado apresentou, no 1T15, um lucro líquido de R\$ 1.150 mil, comparado a um lucro líquido de R\$ 6.199 mil no 1T14.

AUDITORES INDEPENDENTES

As Informações Trimestrais e Demonstrações Financeiras da Companhia passaram a ser auditadas, a partir do 1º trimestre de 2011, pela PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes (“PWC”). De acordo com o teor da Instrução CVM nº 381, a Brazilian Securities no trimestre não contratou e nem teve serviços prestados pela PWC não relacionados à auditoria externa. A política adotada atende aos princípios que preservam a independência do Auditor, de acordo com critérios internacionalmente aceitos, ou seja, o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, nem exercer funções gerenciais no seu cliente ou promover interesses deste.

EVENTOS SUBSEQUENTES

Não houve evento subsequente passível de divulgação, no âmbito do CPC 24 - Evento subsequente.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos nossos colaboradores pelo empenho e engajamento na gestão dos eventos recentes e aplicação das novas diretrizes, e aos nossos clientes, investidores e parceiros que nos honram com seu apoio e confiança.

São Paulo, 4 de Maio de 2015.

BRAZILIAN SECURITIES COMPANHIA DE SECURITIZAÇÃO

BALANÇOS PATRIMONIAIS LEVANTADOS EM 31 DE MARÇO DE 2015 E 31 DE DEZEMBRO DE 2014
(Em milhares de reais)

ATIVO	Nota	31/03/2015	31/12/2014
Circulante			
Caixa e equivalente de caixa	3	2.534	7.460
Ativos financeiros para negociação		100.001	91.518
Recebíveis imobiliários	5	44.625	61.246
Derivativos	8	55.376	30.272
Ativos financeiros disponíveis para venda		12.559	5.439
Instrumentos de dívida	4	12.559	5.439
Empréstimos e recebíveis		43.549	30.223
Instrumentos de dívida	4	41.448	27.780
Outros empréstimos e recebíveis	6	2.101	2.443
Outros ativos	7	2.808	2.237
Não circulante			
Realizável a longo prazo			
Ativos financeiros para negociação		109.671	99.816
Recebíveis imobiliários	5	109.671	99.816
Ativos financeiros disponíveis para venda		38.288	45.738
Instrumentos de dívida	4	38.288	45.738
Empréstimos e recebíveis		20.518	24.854
Instrumentos de dívida	4	11.445	14.643
Benefício residual em operações securitizadas	27.e	9.073	10.211
Impostos		32.986	31.352
Correntes		16.925	20.651
Diferidos	11	16.061	10.701
Ativo Intangível		488	488
Outros ativos intangíveis	27.c	488	488
TOTAL DO ATIVO		363.402	339.125

As notas explicativas são parte integrante das Informações Trimestrais

BRAZILIAN SECURITIES COMPANHIA DE SECURITIZAÇÃO

BALANÇOS PATRIMONIAIS LEVANTADOS EM 31 DE MARÇO DE 2015 E 31 DE DEZEMBRO DE 2014
(Em milhares de reais)

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Nota	31/03/2015	31/12/2014
Circulante			
Passivos financeiros para negociação		11.368	145
Derivativos	8	11.368	145
Outros passivos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado		80.994	66.614
Obrigações por empréstimos no Exterior	10	80.994	66.614
Passivos financeiros ao custo amortizado		1.085	1.042
Recursos de emissão de títulos	9	1.085	1.042
Passivos fiscais		2.455	4.756
Correntes	12	2.455	4.756
Outros passivos	13	31.279	36.060
Obrigações por aquisição de recebíveis		23.943	21.904
Diversos		7.336	14.156
Não circulante			
Passivos financeiros ao custo amortizado		8.741	9.378
Recursos de emissão de títulos	9	8.741	9.378
Passivos fiscais		11.906	6.933
Diferidos	11 e 12	11.906	6.933
Outros passivos	13	362	1.606
Obrigações por aquisição de recebíveis		362	1.606
Patrimônio líquido	14	215.212	212.591
Capital social		170.229	170.229
Reservas de capital		17.048	17.048
Reservas de lucros		29.883	29.883
Ajustes de avaliação patrimonial		(3.098)	(4.569)
Lucros Acumulados		1.150	-
TOTAL DO PASSIVO		363.402	339.125

As notas explicativas são parte integrante das Informações Trimestrais

BRAZILIAN SECURITIES COMPANHIA DE SECURITIZAÇÃO

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO

PARA OS TRIMESTRES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2015 E 2014

(Em milhares de reais, exceto o lucro líquido por ação)

	Nota	31/03/2015	31/03/2014
Receita líquida com juros		(4.539)	25.061
Receitas com juros e similares	15	11.103	37.056
Despesas com juros e similares	16	(15.642)	(11.995)
Benefício residual em operações securitizadas	17	145	1.304
Receita de prestação de serviços	18	207	345
Ganhos (Perdas) com ativos e passivos financeiros	19	11.779	(10.722)
Despesas administrativas		(5.341)	(4.910)
Despesas com pessoal	20	(2.486)	(2.679)
Outras despesas administrativas	21	(2.855)	(2.231)
Despesas tributárias	22	(1.042)	(1.409)
Outras receitas (despesas) operacionais	23	525	(249)
Resultado operacional		1.734	9.420
Resultado não operacional		(16)	(38)
Resultado antes da tributação sobre o lucro		1.718	9.382
Imposto de renda e contribuição social		(568)	(3.183)
Imposto de renda e contribuição social correntes	11.a	(1.712)	(4.558)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	11.a	1.144	1.375
Lucro líquido do período		1.150	6.199
Lucro básico e diluído por ação ON (em Reais - R\$)		0,01477	0,13520

As notas explicativas são parte integrante das Informações Trimestrais

BRAZILIAN SECURITIES COMPANHIA DE SECURITIZAÇÃO

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO ABRANGENTE
PARA OS TRIMESTRES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2015 E DE 2014
(Em milhares de reais)

	<u>31/03/2015</u>	<u>31/03/2014</u>
Lucro líquido do período	1.150	6.199
Outros componentes do resultado abrangente		
Ativos financeiros disponíveis para venda		
Ajuste ao valor de mercado	2.229	286
Impostos diferidos	(758)	(97)
Total de outros componentes do resultado abrangente	1.471	189
Total do resultado abrangente do período	<u>2.621</u>	<u>6.388</u>
Atribuível		
Acionistas da Companhia	2.621	6.388
Total	<u>2.621</u>	<u>6.388</u>

As notas explicativas são parte integrante das Informações Trimestrais.

BRAZILIAN SECURITIES COMPANHIA DE SECURITIZAÇÃO

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO

PARA OS TRIMESTRES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2015 E DE 2014

(Em milhares de reais)

	<u>31/03/2015</u>	<u>31/03/2014</u>
Receitas	8.118	16.062
Receita líquida com juros	(4.539)	25.061
Benefício residual em operações securitizadas	145	1.304
Receita de prestação de serviços	207	345
Ganhos (perdas) líquidas com ativos e passivos financeiros	11.779	(10.722)
Outras receitas (despesas) operacionais	526	74
Insumos adquiridos de terceiros	(2.753)	(2.437)
Materiais, energia e outros	(5)	(223)
Serviços de terceiros	(1.745)	(1.144)
Outras	(1.003)	(1.070)
Propaganda, publicidade, publicações	(228)	(113)
Serviços do sistema financeiro	(313)	(292)
Comunicações	(21)	(27)
Processamento de dados	(218)	(262)
Outras	(223)	(376)
Valor adicionado bruto	5.365	13.625
Valor adicionado líquido produzido pela entidade	5.365	13.625
Valor adicionado total a distribuir	5.365	13.625
Distribuição do valor adicionado	5.365	13.625
Pessoal	2.118	2.281
Remuneração direta	1.765	1.713
Benefícios	260	394
FGTS	93	174
Impostos, taxas e contribuições	1.977	4.989
Federais	1.663	4.713
Municipais	314	276
Remuneração de capitais de terceiros	120	156
Aluguéis	120	156
Remuneração de capitais próprios	1.150	6.199
Lucros retidos do período	1.150	6.199

As notas explicativas são parte integrante das Informações Trimestrais

BRAZILIAN SECURITIES COMPANHIA DE SECURITIZAÇÃO

DEMONSTRAÇÃO DA MUTAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
PARA OS TRIMESTRES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2015 E DE 2014
(Em milhares de reais)

	Reservas de lucros				Ajustes de avaliação patrimonial	Lucros acumulados	Total
	Capital social	Reserva de capital	Reserva legal	Reservas para expansão			
Em 31 de dezembro de 2014	170.229	17.048	7.748	22.135	(4.569)	-	212.591
Resultado abrangente do período							
Lucro líquido do período	-	-	-	-	-	1.150	1.150
Ajustes de avaliação patrimonial de instrumentos financeiros disponíveis para venda	-	-	-	-	1.471	-	1.471
Em 31 de março de 2015	170.229	17.048	7.748	22.135	(3.098)	1.150	215.212
Em 31 de dezembro de 2013	100.229	17.048	7.313	95.926	(13.454)	-	207.062
Resultado abrangente do período							
Lucro líquido do período	-	-	-	-	-	6.199	6.199
Ajustes de avaliação patrimonial de instrumentos financeiros disponíveis para venda	-	-	-	-	189	-	189
Em 31 de março de 2014	100.229	17.048	7.313	95.926	(13.265)	6.199	213.450

As notas explicativas são parte integrante das Informações Trimestrais

BRAZILIAN SECURITIES COMPANHIA DE SECURITIZAÇÃO

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA
PARA OS TRIMESTRES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2015 E DE 2014
(Em milhares de reais)

	<u>31/03/2015</u>	<u>31/03/2014</u>
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Lucro antes dos efeitos tributários	1.718	9.382
Ajuste para reconciliar o prejuízo antes dos efeitos tributários ao caixa líquido das atividades operacionais:		
Perda por <i>impairment</i>	(19)	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.144	1.375
Ganhos (Perdas) com ativos e passivos financeiros	(11.779)	10.722
(Reversões) Constituições líquidas de provisão para contingências	(182)	322
	(9.118)	21.801
Varição de ativos e passivos:		
Aumento de instrumentos de dívida	(8.669)	(31.617)
Redução (aumento) de recebíveis imobiliários	6.766	(16.454)
Redução de benefício residual em operações securitizadas	1.138	563
Redução de outros empréstimos e recebíveis	361	835
(Aumento) redução de derivativos ativos	(13.325)	(85)
(Aumento) redução de créditos tributários	(1.634)	13.115
(Aumento) redução de outros ativos	(571)	93
Aumento de derivativos passivos	11.223	86
Redução de recursos de emissão de títulos	(594)	(769)
Aumento (redução) de passivos fiscais	960	(15.814)
(Redução) aumento de outros passivos	(5.843)	39.493
Imposto de renda e contribuição social pagos	-	(2.486)
Caixa líquido (usado nas) proveniente das atividades operacionais	(19.306)	8.761
Fluxos de caixa das atividades de financiamento:		
Novas obrigações por empréstimos, líquido dos pagamentos	-	(5.445)
Aumento de obrigações por empréstimos	14.380	-
Caixa líquido proveniente das (usado nas) atividades de financiamento	14.380	(5.445)
(Redução) aumento líquido de caixa e equivalentes de caixa	(4.926)	3.316
Caixa e equivalente de caixa no início do período	7.460	2.953
Caixa e equivalente de caixa no fim do período	2.534	6.269

As notas explicativas são parte integrante das Informações Trimestrais

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

(Em milhares de reais, exceto quando informado)

1) CONTEXTO OPERACIONAL

A Brazilian Securities Companhia de Securitização (“BS”, “Companhia” ou “Instituição”), controlada indireta do Banco Pan S.A. (“Banco PAN”), foi constituída em 10/04/2000, tendo como objetivo social a aquisição de créditos imobiliários e securitização através da emissão de Certificados de Recebíveis Imobiliários (CRIs).

Os CRIs são emitidos sob o regime de patrimônio separado, no qual os recebíveis imobiliários ficam excluídos do patrimônio líquido comum da Companhia, passando a constituir direitos patrimoniais em separado, com o objetivo específico de responder pela realização financeira dos direitos dos titulares dos CRIs. Para a Série 95 e 96, a Companhia responde por eventual insuficiência de recursos para liquidação financeira dos mesmos (descritas na Nota 5).

As atividades empresariais são suportadas por uma estrutura corporativa única do Banco PAN que provê, de forma integrada, toda a base tecnológica, o processamento e controles, operacional, comercial, administrativo, financeira e legal necessária à realização das suas diversas atividades no ramo imobiliário. Os custos provenientes dessas utilizações são alocados, conforme praticável, por meio de rateio entre as Instituições.

2) PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As informações trimestrais foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor. Os ativos e passivos financeiros para negociação (inclusive instrumentos derivativos), e os outros passivos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado, são reconhecidos pelo seu valor justo contra o resultado do período. Os ativos financeiros disponíveis para venda são mensurados ao valor justo contra patrimônio líquido, na rubrica “Ajustes de avaliação patrimonial”.

A elaboração das informações trimestrais exige que a Administração efetue estimativa e adote premissas que afetam os montantes dos ativos e passivos apresentados, a divulgação de ativos e passivos contingentes na data das informações, bem como os montantes de receitas e despesas reportados para o período do relatório. O uso de estimativas se estende às provisões necessárias para passivos contingentes, provisões para créditos de liquidação duvidosa, valor justo, mensuração de valor recuperável de ativos, reconhecimento e avaliação de impostos diferidos. Os resultados efetivos podem variar em relação às estimativas. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais as premissas e estimativas são significativas para as informações trimestrais, estão divulgadas na Nota 2.p.

As práticas contábeis e os critérios de apuração utilizados na elaboração das informações trimestrais foram basicamente os seguintes:

a) Transações em moeda estrangeira:

As informações trimestrais estão apresentadas na moeda do ambiente econômico primário na qual a entidade opera (moeda funcional). Os ativos e passivos que são itens monetários são convertidos por taxas de câmbio à vista no final do período.

b) Definições e classificação dos instrumentos financeiros:*i. Definições*

Instrumento financeiro: é qualquer contrato que dê origem a um ativo financeiro para uma entidade e simultaneamente a um passivo financeiro ou instrumento de patrimônio para outra entidade.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

(Em milhares de reais, exceto quando informado)

Instrumentos de patrimônio: é qualquer contrato que represente uma participação residual no ativo da entidade emissora depois de deduzida a totalidade de seu passivo.

Derivativo: é qualquer instrumento financeiro com vencimento em data futura cujo valor justo se modifica em resposta às mudanças de uma ou mais variáveis de mercado (tais como taxa de juros, taxa de câmbio, preço dos instrumentos financeiros, índice de mercado ou *rating* de crédito), no qual não haja investimento inicial ou que este seja inexpressivo em comparação ao investimento inicial que seria efetuado em outros instrumentos financeiros não derivativos que respondam de forma similar às mudanças nas mesmas variáveis de mercado destacadas acima.

ii. Data de reconhecimento

Todos os ativos e passivos financeiros são inicialmente reconhecidos na data de negociação, isto é, a data em que a Companhia se torna uma parte interessada na relação contratual do instrumento.

iii. Reconhecimento inicial de instrumentos financeiros

A classificação dos instrumentos financeiros em seu reconhecimento inicial depende de suas características e do propósito e finalidade pelos quais os instrumentos financeiros foram adquiridos pela Companhia. Todos os instrumentos financeiros são reconhecidos inicialmente ao valor justo acrescido do custo da transação, exceto nos casos em que os ativos e passivos financeiros são registrados ao valor justo por meio do resultado.

iv. Classificação dos ativos financeiros para fins de mensuração

Os ativos financeiros são incluídos, para fins de mensuração, em uma das seguintes categorias:

- a) Ativos financeiros para negociação (mensurados ao valor justo por meio do resultado):** essa categoria inclui os ativos financeiros adquiridos com o propósito de geração de resultado no curto prazo decorrente de sua negociação, e derivativos não designados como instrumentos de cobertura em estruturas de cobertura contábil (*hedge accounting*).
- b) Outros ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado:** essa categoria inclui os ativos financeiros híbridos não mantidos para negociação e mensurados, em sua totalidade, ao valor justo. Os ativos financeiros também são classificados nessa categoria com o propósito de fornecimento de informações mais relevantes aos usuários das informações, seja por eliminar ou reduzir significativamente as inconsistências de reconhecimento ou mensuração (“divergências contábeis”) derivadas da mensuração de ativos ou passivos e reconhecimento de resultado em bases diversas, seja porque há um grupo de ativos financeiros ou passivos financeiros (ou ambos) que é gerido e cujo desempenho é avaliado com base no seu valor justo (de acordo com uma estratégia documentada de gestão de risco ou de investimento).
- c) Ativos financeiros disponíveis para venda:** essa categoria inclui os ativos financeiros não classificados como “Investimentos mantidos até o vencimento”, “Empréstimos e recebíveis” ou “Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio resultado” e os instrumentos de patrimônio emitidos por outras entidades que não são subsidiárias, coligadas e entidades controladas em conjunto. São demonstrados ao valor justo com as alterações no valor justo reconhecidas em componente destacado de “Ajustes de avaliação patrimonial” no patrimônio líquido, líquido de efeitos tributários, com exceção de eventuais perdas por redução do valor recuperável e juros destes ativos os quais são reconhecidas no resultado. Quando o investimento é alienado ou tem indícios de perda por redução do valor recuperável, o resultado anteriormente acumulado na conta de ajustes ao valor justo no patrimônio líquido é reclassificado para o resultado.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

(Em milhares de reais, exceto quando informado)

d) Empréstimos e recebíveis: essa categoria inclui empréstimos, financiamentos e outros recebíveis com ou sem característica de concessão de créditos, com base em sua natureza, independentemente do tipo de tomador e da forma de concessão de crédito. A característica preponderante do grupo de empréstimos e recebíveis é a não existência de mercado ativo, sendo estes mensurados pelo custo amortizado, deduzidos por eventual redução no valor recuperável, sendo as receitas deste grupo reconhecidas em base de rendimento efetivo por meio da utilização da taxa efetiva de juros.

e) Investimentos mantidos até o vencimento: essa categoria inclui os instrumentos de dívida, com vencimento fixo e pagamentos fixos ou determináveis, para os quais a Companhia tem intenção e capacidade comprovada de mantê-los até o vencimento. Estes investimentos são mensurados ao custo amortizado menos perda por não recuperação, com receita reconhecida em base de rendimento efetivo. Em 31/03/2015 e 31/12/2014, a Companhia não possui ativos financeiros classificados nessa categoria.

v. Classificação dos ativos financeiros para fins de apresentação

Os ativos financeiros são classificados por natureza nas seguintes rubricas do balanço patrimonial:

- **Caixa e equivalente de caixa:** saldos de caixa e de depósitos à vista.
- **Instrumentos de dívida:** títulos que representam dívida para o emissor, rendem juros e foram emitidos de forma física ou escritural.
- **Instrumentos de patrimônio:** instrumentos financeiros emitidos por outras entidades, tais como ações e quotas de fundos de investimento imobiliário, com natureza de instrumentos de patrimônio para a emissora, exceto investimentos em subsidiárias, em entidades ou fundos controlados ou coligados.
- **Recebíveis imobiliários:** inclui carteiras de financiamentos imobiliários e recebíveis de aluguéis adquiridas, que serão utilizadas como lastro para futuras emissões de certificados de recebíveis imobiliários.
- **Derivativos:** inclui o valor justo em favor da Companhia dos derivativos que não foram designados como instrumento de cobertura em estruturas de cobertura contábil dos instrumentos de *hedge* (*hedge accounting*).
- **Empréstimos e adiantamentos a instituições financeiras:** créditos de qualquer natureza, inclusive em operações realizadas no mercado aberto, em nome de instituições financeiras e outras entidades cujo funcionamento seja condicionado à autorização do Banco Central do Brasil (BACEN).
- **Benefício residual em operações securitizadas:** corresponde ao saldo residual, líquido de eventuais garantias prestadas, dos patrimônios separados das operações securitizadas que, de acordo com a Lei nº 9.514/97, será reintegrado ao patrimônio comum da companhia securitizadora, no momento da extinção do regime fiduciário e liquidação dos respectivos certificados de recebíveis imobiliários.
- **Outros empréstimos e recebíveis e Outros ativos:** referem-se basicamente aos saldos a receber junto a "Clientes" e entidades não consideradas como "Instituições Financeiras".

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

(Em milhares de reais, exceto quando informado)

A composição dos ativos financeiros é a seguinte:

	31/03/2015	31/12/2014
Aplicações financeiras ao valor justo		
Ativos financeiros para negociação		
Recebíveis imobiliários (Nota 5)	154.296	161.062
Derivativos (Nota 8)	55.376	30.272
Total	209.672	191.334
Ativos financeiros disponíveis para venda		
Instrumentos de dívida (Nota 4)	50.847	51.177
Total	50.847	51.177
Clientes		
Empréstimos e recebíveis		
Instrumentos de dívida (Nota 4)	52.893	42.423
Outros empréstimos e recebíveis (Nota 6)	2.101	2.443
Benefício residual em operações securitizadas (Nota 27.e)	9.073	10.211
Total	64.067	55.077
Total geral	324.586	297.588

vi. Classificação dos passivos financeiros para fins de mensuração

• **Passivos financeiros para negociação (mensurados ao valor justo por meio do resultado):** essa categoria inclui os derivativos não designados como instrumentos de cobertura em estruturas de cobertura contábil (*hedge accounting*).

• **Outros passivos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado:** essa categoria inclui os passivos financeiros híbridos não classificados como “para negociação” e mensurados, em sua totalidade, ao valor justo. Os passivos financeiros também são classificados nessa categoria com o propósito de fornecimento de informações mais relevantes aos usuários das informações trimestrais, seja por eliminar ou reduzir significativamente as inconsistências de reconhecimento ou mensuração (“divergências contábeis”) derivadas da mensuração de ativos ou passivos e reconhecimento de resultado em bases diversas, seja porque há um grupo de ativos financeiros ou passivos financeiros (ou ambos) que é gerido e cujo desempenho é avaliado com base no seu valor justo (de acordo com uma estratégia documentada de gestão de risco ou de investimento).

• **Passivo financeiro ao custo amortizado:** passivos financeiros, independentemente de sua forma e vencimento, não incluídos em nenhuma das categorias anteriores e resultantes de atividades de captação de recursos realizadas pela Companhia.

vii. Classificação dos passivos financeiros para fins de apresentação

Os passivos financeiros são classificados por natureza nas seguintes rubricas do balanço patrimonial:

• **Derivativos:** inclui o valor justo passivo da Companhia, dos derivativos que não foram designados como instrumento de cobertura em estruturas de cobertura contábil dos instrumentos de *hedge* (*hedge accounting*).

• **Obrigações por títulos e valores mobiliários:** inclui o valor de dívidas representadas por títulos negociáveis, exceto passivos subordinados.

• **Obrigações por empréstimos no País e no Exterior:** inclui a captação de recursos junto a banqueiros no País e no Exterior.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

(Em milhares de reais, exceto quando informado)

A composição dos passivos financeiros é a seguinte:

	31/03/2015	31/12/2014
Outros		
Passivos financeiros para negociação - Derivativos (Nota 8)	11.368	145
Outros passivos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado - Obrigações de empréstimos no Exterior (Nota 10)	80.994	66.614
Passivos financeiros ao custo amortizado - Recursos de emissão de títulos (Nota 9)	9.826	10.420
Outros passivos (Nota 13)	26.303	30.445
Total	128.491	107.624

c) Mensuração dos ativos e passivos financeiros e reconhecimento das mudanças do valor justo:

Em geral, os ativos e passivos financeiros são inicialmente reconhecidos ao valor justo, que é considerado equivalente ao preço de transação. Os instrumentos financeiros não mensurados ao valor justo por meio do resultado são ajustados pelos custos de transação. Os ativos e passivos financeiros são posteriormente mensurados, no fim de cada período, da seguinte forma:

i. Mensuração dos ativos financeiros

Os ativos financeiros são mensurados ao valor justo, sem dedução de custos estimados de transação que seriam eventualmente incorridos quando de sua alienação, exceto aqueles mantidos até o vencimento, instrumentos de patrimônio, cujo valor justo não possa ser apurado de forma suficientemente objetivos e derivativos financeiros que tenham como objeto instrumentos de patrimônio dessa espécie e que sejam liquidados mediante a entrega desses instrumentos.

O valor justo de um instrumento financeiro em uma determinada data é interpretado como o valor pelo qual ele poderia ser comprado ou vendido naquela data por duas partes bem informadas, agindo deliberadamente e com prudência, em uma transação em condições regulares de mercado. A referência mais objetiva e comum para o valor justo de um instrumento financeiro é o preço que seria pago por ele em um mercado ativo, transparente e significativo ("preço cotado" ou "preço de mercado").

Caso não exista preço de mercado para um determinado instrumento financeiro, seu valor justo é estimado com base nas técnicas de avaliação normalmente adotadas pela comunidade financeira, levando-se em conta as características específicas do instrumento a ser mensurado e, sobretudo as diversas espécies de riscos associados a ele.

Os derivativos são reconhecidos no balanço patrimonial ao valor justo desde a data do negócio. Quando o valor justo é positivo, são reconhecidos como ativos; quando negativo, como passivos. O valor justo na data do negócio equivale ao preço de transação. As mudanças do valor justo dos derivativos desde a data do negócio são reconhecidas na rubrica "Ganhos (perdas) com ativos e passivos financeiros" na demonstração do resultado.

Os empréstimos e recebíveis são mensurados ao custo amortizado, adotando-se o método dos juros efetivos. O custo amortizado é considerado equivalente ao custo de aquisição de um ativo ou passivo financeiro, adicionados ou subtraídos, conforme o caso, os pagamentos do principal e a amortização acumulada (incluída na demonstração do resultado) da diferença entre o custo inicial e o valor no vencimento. No caso dos ativos financeiros, o custo amortizado inclui, além disso, as eventuais reduções por não-recuperação ou impossibilidade de cobrança. No caso dos

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

(Em milhares de reais, exceto quando informado)

empréstimos e recebíveis objetos de *hedge* em *hedges* de valor justo, são reconhecidas as alterações do valor justo desses ativos relacionadas ao risco objeto dos *hedges*.

A taxa de juros efetiva é a taxa de desconto que corresponde exatamente ao valor inicial do instrumento financeiro em relação à totalidade de seus fluxos de caixa estimados, de todas as espécies, ao longo de sua vida útil remanescente. No caso dos instrumentos financeiros de taxa fixa, a taxa de juros efetiva coincide com a taxa de juros contratual definida na data da contratação, adicionados, conforme o caso, as comissões e os custos de transação que, por sua natureza, façam parte de seu retorno financeiro. No caso de instrumentos financeiros de taxa variável, a taxa de juros efetiva coincide com a taxa de retorno vigente em todos os compromissos até a data de referência seguinte de renovação dos juros.

Os valores pelos quais os ativos financeiros são reconhecidos representam, sob todos os aspectos relevantes, a exposição máxima da Companhia ao risco de crédito na data das informações trimestrais.

ii. Mensuração dos passivos financeiros

Em geral, os passivos financeiros são mensurados ao custo amortizado, conforme definido anteriormente, exceto os incluídos nas rubricas "Passivos financeiros para negociação" e "Outros passivos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado", os quais são reconhecidos por seu valor justo.

iii. Técnicas de avaliação

Os métodos adotados pela Companhia para a apuração do valor justo dos instrumentos financeiros seguem três diferentes níveis, conforme demonstrado abaixo:

Nível 1: A Companhia utiliza como referência cotações públicas e preços disponíveis em mercado ativo. Em 31/03/2015 e 31/12/2014, não havia instrumentos financeiros enquadrados nesse Nível.

Nível 2: Na ausência de cotações públicas, a Administração, através de modelos internos, faz a sua melhor estimativa do preço que seria fixado pelo mercado. Para tanto, utiliza dados baseados em parâmetros de mercado observáveis (preços cotados em mercados não ativos ou por instrumentos similares). Estão incluídos nesse Nível, principalmente, investimentos em certificados de recebíveis imobiliários, operações de recebíveis imobiliários, obrigações de empréstimos no exterior, e operações de *swap* (derivativos) e respectivo objeto de *hedge*. Os ativos financeiros e respectivos critérios de avaliação estão apresentados na tabela que segue.

Nível 3: Caso também não existam disponíveis dados baseados em parâmetros de mercado observáveis, a Administração se utiliza de informações e modelos internos para a apuração do melhor valor justo dos ativos e passivos financeiros. Em 31/03/2015 e 31/12/2014, não havia instrumentos financeiros enquadrados nesse Nível.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

(Em milhares de reais, exceto quando informado)

A seguir, os instrumentos financeiros apresentados ao valor justo cuja mensuração foi baseada em modelos internos (Nível 2) em 31/03/2015 e 31/12/2014:

	31/03/2015 ^(a)	31/12/2014 ^(a)	Técnicas de avaliação
ATIVO			
Ativos financeiros para negociação			
Recebíveis imobiliários	154.296	161.062	Método do valor presente
Derivativos	55.376	30.272	Método do valor presente
Total	209.672	191.334	
Ativos financeiros disponíveis para venda			
Instrumentos de dívida	50.847	51.177	Método do valor presente
Total	50.847	51.177	
Total do Ativo	260.519	242.511	
PASSIVO			
Outros passivos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado			
Obrigações por empréstimos no Exterior	80.994	66.614	Método do valor presente
Derivativos	11.368	145	Método do valor presente
Total	92.362	66.759	
Total do Passivo	92.362	66.759	

(a) Valores justos calculados utilizando-se modelos internos.

Principais premissas:

Instrumentos de dívida	Operações recentes efetuadas (características e riscos similares).
Recebíveis imobiliários	Operações recentes efetuadas (características e riscos similares).
Derivativos	Operação de <i>swap</i> onde a posição na curva é calculada a partir da valorização do valor notional de acordo com as condições estabelecidas com a contra parte, e a posição MTM é calculada levando o fluxo de pagamento ao valor futuro pela condição contratada, e trazendo ao valor presente utilizando as curvas de Cupom, CDI e DI x IGPM divulgadas pela BM&FBovespa.
Obrigações por empréstimos no exterior	Operação de empréstimo onde a posição a valor justo é calculada a partir da valorização do principal em dólar até o vencimento, de acordo com as condições estabelecidas em contrato, trazida ao valor presente pelas condições de mercado e convertida em Reais pelo PTAX de venda.

iv. Reconhecimento de variações do valor justo

Como regra geral, variações no valor contábil de ativos e passivos financeiros para negociação, são reconhecidas na demonstração do resultado, em suas respectivas contas de origem.

v. Operações de hedge

A Brazilian Securities utiliza derivativos financeiros para os seguintes fins: (i) *hedge* econômico cambial para proteção contra oscilações na cotação do dólar (passivo com o BID) e (ii) *hedge* econômico para operações securitizadas.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

(Em milhares de reais, exceto quando informado)

d) Baixa de ativos e passivos financeiros:

O tratamento contábil de transferências de ativos financeiros depende da extensão em que os riscos e benefícios relacionados aos ativos transferidos são transferidos a terceiros:

- Se a Companhia transfere substancialmente todos os riscos e benefícios a terceiros - venda incondicional de ativos financeiros, venda de ativos financeiros com base em um contrato que prevê a sua recompra pelo valor justo na data da recompra, securitização de ativos na qual a Companhia não retém uma dívida subordinada ou concede uma melhoria de crédito aos novos titulares, e outras hipóteses similares - o ativo financeiro transferido é baixado e quaisquer direitos ou obrigações retidos ou criados na transferência são reconhecidos simultaneamente.

- Se a Companhia retém substancialmente todos os riscos e benefícios associados ao ativo financeiro transferido - venda de ativos financeiros com base em um contrato que prevê a sua recompra a um preço fixo ou ao preço de venda mais juros, um contrato de empréstimo de títulos no qual o tomador se compromete a devolver os mesmos ativos ou ativos similares, e outras hipóteses similares - o ativo financeiro transferido não é baixado e continua a ser mensurado pelos mesmos critérios utilizados antes da transferência. Contudo, os seguintes itens são reconhecidos:

- a. Um passivo financeiro correspondente, por um valor igual à contraprestação recebida; esse passivo é mensurado subsequentemente pelo custo amortizado.

- b. A receita do ativo financeiro transferido não baixado e qualquer despesa incorrida com o novo passivo financeiro.

- Se a Companhia não transfere nem retém substancialmente todos os riscos e benefícios associados ao ativo financeiro transferido - venda de ativos financeiros com uma opção de compra comprada ou uma opção de venda lançada que não esteja significativamente fora do preço, securitização de ativos na qual o cedente retenha uma dívida subordinada ou outro tipo de melhoria de crédito em relação a uma parcela do ativo transferido, e outras hipóteses similares - é feita a seguinte distinção:

- a. Se a Companhia não retém o controle do ativo financeiro transferido, o ativo é baixado e quaisquer direitos ou obrigações retidos ou criados na transferência são reconhecidos.

- b. Se a Companhia retém o controle, ele continua a reconhecer o ativo financeiro transferido por um valor equivalente à sua exposição a variações de valor e reconhece um passivo financeiro associado ao ativo financeiro transferido. O valor contábil líquido do ativo transferido e do respectivo passivo é o custo amortizado dos direitos e das obrigações retidos, se o ativo transferido for mensurado ao custo amortizado, ou o valor justo dos direitos e das obrigações retidos, se o ativo transferido for mensurado ao valor justo.

Desse modo, ativos financeiros somente são baixados quando os direitos sobre os fluxos de caixa que geram tiverem sido extintos ou quando substancialmente todos os riscos e benefícios inerentes tiverem sido transferidos a terceiros. Similarmente, passivos financeiros somente são baixados quando as obrigações que gerarem, houverem sido extintas ou quando forem adquiridos com a intenção de serem cancelados ou revendidos.

Os recebíveis imobiliários, lastros de operações de securitização sem cláusula de coobrigação, foram objeto de baixa quando da emissão de seus respectivos Certificados de Recebíveis Imobiliários - CRIs. Eventuais benefícios residuais são reconhecidos de acordo com seus períodos de competência, estando registrados na rubrica "Benefício residual em operações securitizadas", no ativo não circulante, líquido de eventuais provisões para garantias.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

(Em milhares de reais, exceto quando informado)

e) Ativos financeiros não recuperáveis:

i. Definição

Um ativo financeiro é considerado não recuperável e, portanto, seu valor contábil é ajustado para refletir o efeito da não-recuperação, quando há evidência objetiva da ocorrência de eventos que:

- No caso de instrumentos de dívida, ocasionem um impacto adverso sobre os fluxos de caixa futuros estimados na data da transação.
- No caso de instrumentos de patrimônio, signifiquem que seu valor contábil não pode ser integralmente recuperado.

Como regra geral, o valor contábil de instrumentos financeiros não recuperáveis é ajustado com uma despesa à demonstração do resultado referente ao período em que a não-recuperação se tornar evidente, e a reversão, se houver de perdas por não-recuperação previamente registradas é reconhecida na demonstração do resultado referente ao período em que a não-recuperação for revertida ou reduzida.

Quando a recuperação de qualquer valor reconhecido é considerada improvável, o valor é baixado, sem prejuízo de quaisquer ações que possam ser tomadas pelas entidades para efetuar a cobrança até que seus direitos contratuais sejam extintos.

A Companhia efetua a análise sobre a recuperação dos valores registrados como ativos financeiros, a fim de que sejam registradas as perdas por redução do valor recuperável, quando aplicável. Como resultado dessa análise, a Companhia apurou que os referidos ativos não estão registrados por montantes superiores aos valores prováveis de recuperação, fato pelo qual não houve a necessidade de efetuar eventuais ajustes.

ii. Empréstimos e recebíveis registrados ao custo amortizado

O valor de uma perda por não-recuperação incorrida sobre empréstimos e recebíveis mensurados ao custo amortizado é igual à diferença entre seu valor contábil e o valor presente de seus fluxos de caixa futuros estimados e é apresentado como uma redução do saldo do ativo ajustado.

Ao estimar os fluxos de caixa futuros, os seguintes fatores são levados em conta:

- Todos os valores que se espera obter ao longo da vida remanescente do ativo, incluindo, conforme o caso, aqueles que possam resultar da garantia prestada para o instrumento (menos os custos de obtenção e posterior venda da garantia). A perda por não-recuperação leva em conta a probabilidade de cobrança de juros provisionados a receber.
- Os vários tipos de riscos a que cada ativo está sujeito.
- As circunstâncias em que previsivelmente as cobranças serão efetuadas.

Especificamente em relação a perdas por não-recuperação decorrentes da materialização do risco de insolvência das contrapartes (risco de crédito), um ativo torna-se não recuperável quando há evidência de deterioração da capacidade de pagamento da contraparte, seja por estar em mora ou por outros motivos.

Em relação às operações de recebíveis imobiliários, referidos contratos possuem cláusula de alienação fiduciária do imóvel objeto. A Administração da Companhia entende que essa garantia é suficiente para cobertura de eventuais perdas prováveis decorrentes da inadimplência dos mutuários, não sendo, portanto, necessária a constituição de qualquer provisão complementar.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

(Em milhares de reais, exceto quando informado)

iii. Instrumentos de patrimônio mensurados ao custo de aquisição

A perda por não-recuperação de instrumentos de patrimônio mensurados ao custo de aquisição corresponde à diferença entre o valor contábil e o valor presente dos fluxos de caixa futuros esperados descontados pela taxa de retorno do mercado para títulos similares.

Perdas por não-recuperação são reconhecidas na demonstração do resultado referentes ao período em que se originarem, como uma redução direta do custo do instrumento. Essas perdas somente podem ser revertidas posteriormente se os respectivos ativos forem vendidos.

f) Operações compromissadas:

Compras de ativos financeiros com base em um contrato de revenda não opcional a preço fixo são reconhecidas no balanço patrimonial como financiamento concedido, com base na natureza do devedor, sob a rubrica "Empréstimos e adiantamentos a instituições financeiras".

Diferenças entre os preços de compra e de venda são reconhecidas como juros ao longo do prazo do contrato.

g) Ativo Intangível:

Corresponde aos direitos adquiridos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da entidade ou exercidos com essa finalidade.

É demonstrado pelo custo de aquisição/formação, deduzido da amortização acumulada e ajustado por redução ao valor recuperável, quando aplicável. Estão representados, basicamente, por ágios pagos por rentabilidade futura de investimento e gastos com aquisição e desenvolvimentos logísticos. A amortização é calculada pelo método linear, com base nos prazos estimados de sua utilização.

h) Ativos e passivos contingentes e obrigações legais (fiscais e previdenciárias):

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação dos ativos e passivos contingentes e obrigações legais (fiscais e previdenciárias) são efetuados de acordo com os critérios definidos no Pronunciamento Técnico CPC 25 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes, sendo os principais critérios os seguintes:

- Ativos Contingentes – não são reconhecidos nas informações trimestrais, exceto quando da existência de evidências que propiciem a garantia de sua realização, sobre as quais não caibam mais recursos;
- Contingências Passivas – são reconhecidas nas informações trimestrais quando, baseado na opinião de assessores jurídicos e da Administração, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, e sempre que os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes classificados como perdas possíveis pelos assessores jurídicos são divulgados em notas explicativas, quando relevantes, enquanto aqueles classificados como perda remota não são provisionados ou divulgados; e
- Obrigações legais (fiscais e previdenciárias) – referem-se a demandas judiciais onde estão sendo contestadas a legalidade e a constitucionalidade de alguns tributos e contribuições, que independentemente de avaliação acerca de probabilidade de sucesso, têm os seus montantes reconhecidos integralmente nas informações trimestrais.

Adicionalmente, a Companhia constitui provisões para pagamento de honorários da diretoria e participações dos funcionários nos lucros, por se tratarem de obrigações construtivas, no âmbito do CPC 33 - Benefícios a Empregados.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

(Em milhares de reais, exceto quando informado)

i) Reconhecimento de receitas e despesas:

As receitas e despesas são apropriadas ao resultado segundo regime contábil de competência.

As receitas de prestação de serviços são reconhecidas somente quando o desfecho das transações podem ser confiavelmente estimados, na proporção dos serviços prestados até a data das informações trimestrais.

Receitas e despesas de juros para todos os instrumentos financeiros com incidência de juros, exceto daqueles mantidos para negociação ou designados ao valor justo por meio do resultado, são reconhecidos dentro de "receitas com juros e similares" e "despesas com juros e similares" na demonstração do resultado, usando o método da taxa efetiva de juros.

Método da taxa efetiva de juros é o método utilizado para calcular o custo amortizado de ativo ou de passivo financeiro e de alocar a receita ou a despesa de juros no período relevante.

A taxa efetiva de juros é a taxa de desconto que é aplicada sobre os pagamentos ou recebimentos futuros sendo estimado ao longo da expectativa de vigência do instrumento financeiro ou, apropriado por um período mais curto, que resulta no valor contábil líquido do ativo ou passivo financeiro. Ao calcular a taxa efetiva de juros, a Companhia estima os fluxos de caixa considerando todos os termos contratuais do instrumento financeiro, mas não considera perdas de crédito futuras.

j) Imposto de renda e contribuição social (ativo e passivo):

Os créditos tributários sobre as adições temporárias serão realizados quando da utilização e/ou reversão das respectivas provisões sobre as quais foram constituídos. Os créditos tributários sobre prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social serão realizados de acordo com a geração de lucros tributáveis, observando o limite de 30% do lucro real do período-base. Tais créditos tributários são reconhecidos contabilmente baseados nas expectativas atuais de realização, as quais são revistas periodicamente considerando estudos técnicos e análises realizadas pela Administração.

A provisão para imposto de renda é constituída à alíquota-base de 15% do lucro tributável, acrescida de adicional de 10%. A contribuição social sobre o lucro é calculada considerando a alíquota de 15% para empresas financeiras e do ramo segurador e de 9% para as demais empresas.

Foram constituídas provisões para os demais impostos e contribuições sociais, de acordo com as respectivas legislações vigentes.

k) Demonstração dos fluxos de caixa:

Os termos a seguir são usados na demonstração dos fluxos de caixa com os seguintes significados:

- Fluxos de caixa: fluxos de entrada e saída de caixa e equivalentes de caixa, que são aplicações financeiras de alta liquidez sujeitas a um risco insignificante de mudanças no valor.
- Atividades operacionais: principais atividades geradoras de receita da Companhia e outras atividades que não são atividades de financiamento ou de investimento.
- Atividades de investimento: aquisição e venda de realizável a longo prazo e outros investimentos não incluídos em caixa e equivalentes de caixa.
- Atividades de financiamento: atividades que resultam em mudanças no montante e na composição do patrimônio líquido e do passivo que não são atividades operacionais ou de investimento.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

(Em milhares de reais, exceto quando informado)

Ao preparar a demonstração dos fluxos de caixa, as aplicações financeiras de alta liquidez que estão sujeitas a um risco insignificante de mudanças no valor, foram classificadas como “Caixa e equivalente de caixa”.

l) Honorários da Diretoria e participação de empregados no lucro:

Os honorários da Diretoria e participação de empregados nos lucros são provisionados ao longo de cada período, e são aprovados anualmente pelo Conselho de Administração e pela Diretoria, respectivamente, e sua provisão é efetuada em função de se constituírem obrigações construtivas, no âmbito do CPC 33 - Benefícios a Empregados.

m) Lucro líquido por ação:

O lucro líquido por ação é apurado mediante divisão do resultado líquido da Companhia pela quantidade média de ações existentes ao longo do período. Não existe diferença entre o lucro líquido por ação básico e o diluído.

n) Apresentação das informações por segmentos:

A Companhia atua única e exclusivamente no segmento de securitização de recebíveis imobiliários, motivo pelo qual não se aplica a apresentação das informações de segmentação requeridas pelo CPC 22.

o) Estimativas e julgamentos contábeis críticos:

A Companhia efetua estimativas e julgamentos contábeis, com base em premissas, que podem, no futuro, não ser exatamente iguais aos respectivos resultados reais. As estimativas e julgamentos que, na opinião da Administração, podem ser consideradas mais relevantes, e podem sofrer variação no futuro, acarretando em eventuais impactos em ativos e passivos da Companhia, estão descritas a seguir:

a) Valor justo dos instrumentos financeiros: O valor justo dos instrumentos financeiros que não possuem suas cotações disponíveis ao mercado, por exemplo, por Bolsa de Valores, são mensurados mediante a utilização de técnicas de avaliação, sendo considerados métodos e premissas que se baseiam principalmente nas condições de mercado e, também, nas informações disponíveis, na data das informações trimestrais. As políticas contábeis descritas nas notas 2.b e 2.c apresentam, respectivamente, informações detalhadas sobre "definições e classificação dos instrumentos financeiros" e "mensuração dos ativos e passivos financeiros e reconhecimento das mudanças do valor justo".

b) Constituição de créditos tributários: De acordo com as informações divulgadas na Nota 2.k, a Companhia reconhece impostos diferidos sobre diferenças temporárias e, também, sobre saldos de prejuízos fiscais de imposto de renda e base negativa de contribuição social. Referido reconhecimento ocorre somente na extensão em que seja provável que o lucro futuro tributável esteja disponível para ser utilizado na compensação desses créditos tributários. Para tanto, a Companhia utiliza projeções de resultados futuros elaborados e fundamentados em premissas internas e em cenários econômicos. A Nota 11 apresenta informações detalhadas sobre impostos diferidos, bem como a expectativa de prazo para suas realizações.

c) Baixa de ativos financeiros: de acordo com a informação divulgada na Nota 2.d, os recebíveis imobiliários, lastros de operações securitizadas sem cláusula de coobrigação, são baixados quando da emissão dos respectivos CRIs e os eventuais benefícios residuais são reconhecidos de acordo com o período de competência. A Nota 27.e apresenta informações detalhadas por série de CRIs.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

(Em milhares de reais, exceto quando informado)

p) Novos pronunciamentos, alterações e interpretações de pronunciamentos existentes:**q.1) Normas, alterações e interpretações de normas aplicáveis em 31/03/2015**

- IAS 19 (R1) – Benefícios a Empregados – regra determina que a entidade deve considerar a contribuição dos empregados e de terceiros para fins de contabilização de planos de benefícios definidos. Não foram identificados impactos relevantes para as informações trimestrais.

- Alteração do IAS 32 – “Instrumentos Financeiros - Apresentação” – essa alteração foi emitida para esclarecer os requerimentos de “offsetting” de instrumentos financeiros no Balanço Patrimonial. Essa alteração não gerou impactos relevantes nas informações trimestrais.

- IAS 36 – Redução ao Valor Recuperável dos Ativos – Essa alteração introduz requerimentos de divulgações da mensuração dos valores recuperáveis dos ativos, em decorrência da emissão do IFRS 13. Os impactos identificados estão relacionados à divulgação do valor recuperável e da metodologia de mensuração e não geraram impactos relevantes nas informações trimestrais.

- IAS 39 – Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração – Esta alteração permite a continuação de *Hedge Accounting*, mesmo que um derivativo seja novado (transferido) para uma *Clearing*, dentro de certas condições. As alterações não geraram impactos relevantes para as informações trimestrais.

- Entidades para Investimento: Alterações no IFRS 10 – “Demonstrações financeiras intermediárias”, IFRS 12 – “Divulgação de Participações em Outras Entidades” e IAS 27 – “Demonstrações Financeiras Separadas”. São aplicáveis as entidades de investimento, que investem em fundos, exclusivamente para obter retornos de valorização de capital, rendas de investimento ou ambos. Não foram identificados impactos relevantes desta alteração para as informações trimestrais.

q.2) Normas, alterações e interpretações de normas que ainda não estão em vigor

Os pronunciamentos a seguir entrarão em vigor para fins da IFRS em períodos após a data destas informações trimestrais:

- IFRS 9 – Instrumentos Financeiros – este normativo visa substituir o IAS 39 – “Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração” e inclui: (i) modelo lógico de classificação e mensuração; (ii) modelo único de *impairment* para instrumentos financeiros, que oferece uma resposta às perdas esperadas; (iii) remoção da variação da volatilidade no resultado oriunda de risco de crédito próprio; e (iv) nova abordagem para contabilidade de *hedge*. Efetivo a partir de 01/01/2018. Os possíveis impactos dessas alterações estão sendo avaliados.

- IFRS 15 – Receitas de Contratos com Clientes – este normativo requer que o reconhecimento da receita seja realizado de modo a retratar a transferência de bens ou serviços ao cliente por um valor que reflita a expectativa da empresa de ter em troca os direitos destes bens ou serviços. Substitui o IAS 18, IAS 11, IFRICs 13, 15 e 18. Efetivo a partir de 01/01/2017 e o IASB permite a adoção antecipada. Os possíveis impactos estão sendo avaliados.

- IFRS 11 – Negócios em Conjunto – alteração compreende os critérios de contabilização para aquisição de empreendimentos e operações controlados em conjunto, que constituem um negócio, conforme estabelecido no IFRS 3 – Combinações de Negócios. Efetivo a partir de 01/01/2016 e a adoção antecipada é permitida pelo IASB. Os impactos dessas alterações serão avaliados quando houver este tipo de operações em conjunto.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

(Em milhares de reais, exceto quando informado)

- Alterações IAS 16 – Imobilizado e IAS 38 – Ativos Intangíveis – normativo esclarece o princípio para depreciação e amortização como sendo o padrão esperado de consumo de benefícios econômicos futuros do ativo. Efetivo a partir de 01/01/2016 e a adoção antecipada é permitida pelo IASB. Os possíveis impactos estão sendo avaliados.

- Alterações IFRS 10 – Demonstrações Financeiras Consolidadas e IAS 28 – Investimentos em Coligadas e Empreendimentos Controlados em Conjunto (*joint venture*) – alterações referem a uma inconsistência entre as exigências das duas regras ao lidar com a venda ou contribuição de ativos entre um investidor e sua coligada ou *joint venture*. Efetivo a partir de 01/01/2016 com adoção antecipada permitida pelo IASB. Os impactos estão sendo avaliados para fins de elaboração das demonstrações contábeis.

- Alterações IAS 1 – Apresentação das Demonstrações Financeiras – tem o objetivo de incentivar as instituições a identificar quais são as informações que são relevantes para serem divulgadas nas suas demonstrações contábeis. É esclarecido que a materialidade se aplica para o conjunto completo de demonstrações financeiras, incluindo também as notas explicativas e aplicável para todo e qualquer requerimento das normas IFRS. Efetivo a partir de 01/01/2016 e sua adoção antecipada é permitida pelo IASB. Os possíveis impactos estão sendo avaliados.

- Alterações no IAS 27 – Demonstrações Separadas – alterações permitem a adoção do método de equivalência patrimonial em controladas, coligadas e joint ventures nas demonstrações separadas, alinhando, dessa forma, as práticas contábeis brasileiras às normas internacionais de contabilidade. Efetivo a partir de 01/01/2016. Os possíveis impactos estão sendo avaliados.

- Alterações IAS 28, IFRS 10 e IFRS 12 Aplicando a Exceção à Consolidação – documento contém orientações de aplicação do conceito de Entidades para Investimento. Efetivo a partir de 01/01/2016 e adoção antecipada permitida pelo IASB.

- Ciclo Anual de Melhorias (2012-2014) – alterações contemplam a revisão do IFRS 5 – Ativo Não Circulante Mantidos para Venda e Operações Descontinuadas, IFRS 7 – Instrumentos Financeiros: Divulgações, IAS 19 – Benefícios aos Empregados e IAS 34 – Relatório Financeiro Intermediário. Efetivo para os exercícios iniciados em 01/01/2016, com adoção antecipada permitida pelo IASB. Os possíveis impactos estão sendo avaliados.

3) CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA

	31/03/2015	31/12/2014
Caixa	2	2
Depósitos bancários	2.532	7.458
Total	2.534	7.460

4) INSTRUMENTOS DE DÍVIDA

A composição, por classificação e tipo, dos saldos da rubrica “Instrumentos de dívida” é a seguinte :

		31/03/2015	31/12/2014
Classificação:			
Ativos financeiros disponíveis para venda ^(a)		50.847	51.177
Empréstimos e recebíveis		52.893	42.423
Total		103.740	93.600
Tipo:			
Certificados de Recebíveis Imobiliários - CRI	Livre	44.004	51.177

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

(Em milhares de reais, exceto quando informado)

Certificados de Depósito Bancário - CDB	Livre	1.564	4.628
Letras de Crédito Agrícola - LCA	Livre	25.061	5.977
Certificados de Depósito Bancário - CDB ^(a)	Vinculado	16.726	18.712
Fundo de Investimento de Renda Fixa ^(b)	Vinculado	9.542	13.106
Letras Financeiras do Tesouro – LFT ^(b)	Vinculado	6.843	-
Total		103.740	93.600

(a) Inclui, em 31/03/2015, R\$ 1.102 (31/12/2014 - R\$ 999) depositados a título de seguro caução na aquisição de recebíveis, R\$ 3.071 (31/12/2014 - R\$ 2.989) correspondente a recursos de aplicações financeiras vinculadas as securitizações de recebíveis com cláusula de cobertura de patrimônio líquido negativo, R\$ 12.219 (31/12/2014 - R\$ 12.627) vinculados ao pagamento de carteiras de recebíveis adquiridas e cobertura de inadimplências, R\$ 334 (31/12/2014 - R\$ 2.099) depositados em garantia de fluxo de recebíveis em operação de securitização, para cobertura de inadimplências em operações estruturadas.

(b) Inclui, em 31/03/2015, R\$ 5.934 (31/12/2014 - R\$ 10.866) correspondente a saldo vinculado para uma possível cobertura de inadimplência, por parte do cedente dos créditos, das séries 212 e 308, R\$ 10.451 (31/12/2014 - R\$ 2.240) restrito ao contrato de linha de crédito com o BID.

Os instrumentos de dívida apresentam os seguintes vencimentos finais e taxas de remuneração:

31/03/2015		
Descrição	Taxa	Vencimento final
Certificados de Recebíveis Imobiliários - CRI	6,70% a 37,34% ao ano + IGPM, 11,00% ao ano + TR, 11,50% ao ano sem indexação.	25/05/2043
Certificados de Depósito Bancário - CDB	87,38% a 99,00% CDI	26/12/2017
Letras Financeiras do Tesouro - LFT	100,00% SELIC	01/09/2020
Fundo de Investimento de Renda Fixa	96,00% a 102,50% CDI	Não aplicável

31/12/2014		
Descrição	Taxa	Vencimento final
Certificados de Recebíveis Imobiliários - CRI	8,00% a 37,34% ao ano + IGPM e, 11,00% ao ano + TR e, de 11,50% a 12,50% ao ano sem indexação.	25/05/2043
Certificados de Depósito Bancário - CDB	87,38% a 101,00% CDI	04/11/2021
Letras de Crédito Agrícola - LCA	90,00% CDI	23/03/2015
Fundo de Investimento de Renda Fixa	96,00% a 102,50% CDI	Não aplicável

Qualidade do crédito: Os certificados de depósito bancário e as cotas de fundos de investimento de renda fixa são efetuados junto a bancos nacionais de primeira linha. Os CRIs são considerados, pela Administração, instrumentos de baixo risco de crédito por estarem lastreados em recebíveis imobiliários e, portanto, de boa capacidade de pagamento, dadas características e garantias. Portanto, são todos considerados como ativos de boa capacidade de pagamento.

5) RECEBÍVEIS IMOBILIÁRIOS

a) Composição:

Compreendem carteiras de financiamentos imobiliários e recebíveis de aluguéis adquiridas pela Brazilian Securities, que serão utilizadas como lastro para futuras emissões de Certificados de Recebíveis Imobiliários. A composição, por classificação e tipo, dos saldos da rubrica "Recebíveis Imobiliários" é a seguinte:

Ativos financeiros para negociação	Indexadores	Juros % ao ano	31/03/2015	31/12/2014
Recebíveis imobiliários de empresas nacionais Tranches 95 e 96 ^{(a) (b)}	TR INCC/IGPM /TR /CDI e sem	8,65%	7.180	7.768
Cédula de Crédito Imobiliário - CCI - BS ^(b)	Correção Monetária.	0,00% até 20,05%	147.116	153.294

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

(Em milhares de reais, exceto quando informado)

Total			154.296	161.062
--------------	--	--	----------------	----------------

(a) As referidas tranches já foram securitizadas sendo utilizadas como lastro dos títulos registrados na rubrica "Recursos de emissão de títulos", porém sem a transferência integral dos riscos e benefícios, motivo pelo qual permanecem registradas no Balanço Patrimonial, cujo vencimento é 08/09/2027.

(b) Em 31/03/2015, o total de parcelas em atraso há mais de 90 dias dos recebíveis imobiliários é de R\$ 17.140 (31/12/2014 - R\$ 6.892). O vencimento das CCIs é 22/01/2044.

b) Qualidade do crédito:

Os contratos dos recebíveis imobiliários têm cláusula de alienação fiduciária do imóvel objeto. A Administração da Companhia entende que essa garantia é suficiente para cobertura de eventuais perdas decorrentes da inadimplência dos mutuários, não sendo, portanto, necessária a constituição de qualquer provisão complementar.

Os recebíveis imobiliários são considerados como ativos de boa capacidade de pagamento, uma vez que são adquiridos apenas se apresentarem características, garantias e históricos de pagamento que demonstrem sua alta probabilidade de realização, para que sejam passíveis de securitização.

6) OUTROS EMPRÉSTIMOS E RECEBÍVEIS

A composição do saldo da rubrica "Outros empréstimos e recebíveis" é a seguinte:

	31/03/2015	31/12/2014
Serviços prestados a receber	254	298
Transações pendentes de liquidação ^(a)	1.347	1.439
Outros	500	706
Total	2.101	2.443

(a) Correspondem a valores a receber: (i) de transferência de recursos alocados temporariamente em operações de securitização para o pagamento de custas de emissão de série estruturada conforme termo de securitização e, cobertura de Rating, (ii) referentes a repasses de taxas de cobrança de contratos cuja a gestão de recebíveis é efetuada pela Companhia e, (iii) pela renegociação da aquisição de contratos de créditos imobiliários junto a empresas não ligadas.

7) OUTROS ATIVOS

A composição do saldo da rubrica "Outros ativos" é a seguinte:

	31/03/2015	31/12/2014
Adiantamentos para salários e férias	-	19
Bens não de uso próprio ^(a)	1.962	1.183
Despesas a apropriar	846	1.035
Total	2.808	2.237

(a) BNDU - Ativos não depreciáveis recebidos pela Companhia em liquidação total de ativos financeiros, representativos de contas a receber de terceiros, destinados a venda até um ano, mensurados ao custo e reduzidos ao valor de realização com a constituição de provisão para ajuste ao valor recuperável dos ativos, conforme aplicável.

8) INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS

A Companhia adquiriu junto a instituições financeiras, em mercado de balcão, instrumentos financeiros derivativos representados por contratos de *swap*. Os referidos *swaps* foram adquiridos com intenção de *hedge* de operações da Companhia. A composição dos valores dos derivativos de negociação, em 31/03/2015 e 31/12/2014, é a seguinte:

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

(Em milhares de reais, exceto quando informado)

	31/03/2015	31/12/2014
Valor contábil/Mercado		
Derivativos de negociação		
Risco de moeda estrangeira:		
Swaps BID ^(a)		
-Diferencial a receber	55.376	30.272
-Diferencial a pagar	(11.368)	(145)
Total líquido	44.008	30.127

(a) Contratos pactuados como *hedge* econômico cambial (captação com o BID - Nota 10).

A seguir, demonstram-se os valores registrados em contas de ativo e passivo, segregados nas categorias indexador, faixas de vencimento, valores de referência e contábil, a receber e a pagar.

31/03/2015				
Instrumento/Posição:	Valor de referência (notional)	Valor Contábil	Valor de Custo atualizado	Ajuste de marcação a mercado
Swap				
Posição ativa:				
- Dólar	127.098	55.376	58.369	(2.993)
Posição passiva:				
- Dólar / Libor	155.151	(11.368)	(12.653)	1.285

31/03/2015					
Vencimento	Até 30 dias	De 31 a 90 dias	De 91 a 180 dias	Acima de 360 dias	Total
Swap					
Posição ativa:	-	55.376	-	-	55.376
Posição passiva:	-	(11.368)	-	-	(11.368)

31/12/2014				
Instrumento/Posição:	Valor de referência (notional)	Valor Contábil	Valor de Custo atualizado	Ajuste de marcação a mercado
Swap				
Posição ativa:				
- Dólar / DI	194.914	30.272	31.511	(1.239)
Posição passiva:				
- Dólar / Libor	197.839	(145)	(36)	(109)

31/12/2014					
Vencimento	Até 30 dias	De 31 a 90 dias	De 91 a 180 dias	De 181 a 360 dias	Total
Swap					
Posição ativa:	-	-	30.272	-	30.272
Posição passiva:	-	-	(145)	-	(145)

Os valores de referência e/ou contratuais dos contratos celebrados não refletem o risco real assumido pela Companhia, uma vez que a posição líquida desses instrumentos financeiros decorre da sua compensação e/ou combinação. Essa posição líquida é utilizada pela Companhia principalmente para

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

(Em milhares de reais, exceto quando informado)

proteger a taxa de juros ou o risco cambial; os resultados desses instrumentos financeiros são reconhecidos em "Resultado de ativos e passivos financeiros no resultado" e aumentam ou compensam, conforme o caso, o resultado do investimento protegido.

Todas as operações de *swap* que compõem a carteira da Companhia foram negociados em mercado de balcão, tendo como contraparte instituições financeiras privadas, são registradas na CETIP e sem a existência de margens dadas em garantia.

A apuração do valor de mercado (valor justo) pela Companhia foi efetuada com a participação direta da área de Risco de Mercado, a qual adotou como uma de suas principais premissas: a utilização de taxas e índices divulgados pela BM&FBOVESPA, ANBIMA, BACEN e FGV, conforme aplicável. A exposição máxima a eventuais riscos de crédito provenientes de operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos corresponde ao valor justo dos referidos instrumentos.

9) RECURSOS DE EMISSÃO DE TÍTULOS

A composição, por classificação e tipo, dos saldos da rubrica "Recursos de emissão de títulos" é a seguinte:

Passivos financeiros ao custo amortizado	31/03/2015	31/12/2014
Certificados de Recebíveis Imobiliários - CRIs ^(a)	9.826	10.420
Total	9.826	10.420

(a) Os certificados de recebíveis imobiliários - CRIs com vencimento até 01/05/2023, possuem as seguintes características:

	Index	Juros % ao ano senior	Juros % ao ano júnior	31/03/2015	31/12/2014
Séries 95 e 96	TR	6,59	15,63	9.826	10.420
Total				9.826	10.420

10) OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS NO EXTERIOR

A composição dos saldos da rubrica "Obrigações de empréstimos no Exterior" é a seguinte:

Classificação:	31/03/2015	31/12/2014
Outros passivos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado – BID ^(a)	80.994	66.614
Total	80.994	66.614

(a) Em 2006, a Companhia contratou uma linha de crédito com o Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID de US\$ 75 milhões com taxa de juros de LIBOR acrescida de 2,375% ao ano para financiar a aquisição de instrumentos hipotecários (residenciais e comerciais) e instrumentos de locação comercial, para posterior emissão de Certificados de Recebíveis Imobiliários - CRIs lastreados nestes instrumentos e sua colocação no mercado. Em 2010, a Companhia firmou novo contrato para o mesmo propósito de US\$ 25 milhões com taxa de juros de LIBOR acrescida de 3,80 % ao ano. Em 12/11/2012, a Companhia e o BID acordaram através de aditamento ao contrato, que o vencimento de ambas as linhas passa a ser em 15/05/2015, e que o pagamento dos correspondentes montantes de principal passa a ser em duas parcelas iguais, sendo a primeira em 15/11/2014 e a segunda em 15/05/2015. Em 15/05/2014, a Companhia amortizou, antecipadamente, 50% do empréstimo, no montante de US\$ 50 milhões. Em 31/03/2015, R\$ 10.451 (31/12/2014 - R\$ 2.240) do montante captado (Nota 4) apresentam-se em conta restrita (vinculada). Referidas captações foram classificadas como "outros passivos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado", pelo fato de estarem protegidas (*hedge*) através de operações de derivativos - *swaps* (Nota 8), que por sua vez também são mensurados ao valor justo por meio do resultado. Dessa forma, referido procedimento tem como objetivo eliminar eventuais inconsistências de reconhecimento e mensuração do valor justo de ambas as operações - *swaps* (instrumento de *hedge*) e captação com o BID (objeto de *hedge*).

11) IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

(Em milhares de reais, exceto quando informado)

a) Demonstração do cálculo dos encargos com imposto de renda e contribuição social

	31/03/2015	31/03/2014
Resultado antes do imposto de renda e contribuição social	1.718	9.382
Alíquota efetiva	34%	34%
Encargos/créditos total do imposto de renda e contribuição social, de acordo com as alíquotas vigentes.	(584)	(3.190)
Efeito no cálculo dos tributos:		
Outros valores	16	7
Despesa de Imposto de renda e contribuição social do período	(568)	(3.183)

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

(Em milhares de reais, exceto quando informado)

b) Origem e movimentação dos créditos tributários de imposto de renda e contribuição social diferidos:

	Saldo em 31/12/2014	Constituição	Realização	Saldo em 31/03/2015
Provisão para contingências cíveis	129	61	-	190
Provisão para contingências trabalhistas	23	-	-	23
Provisão para desvalorização de bens não de uso próprio	1.288	-	(32)	1.256
Ajuste de marcação a mercado de derivativos	5.593	1.082	(458)	6.217
Variação cambial	3.622	4.723	-	8.345
Outras provisões	46	30	(46)	30
Total dos créditos tributários sobre diferenças temporárias	10.701	5.896	(536)	16.061
Total dos créditos tributários	10.701	5.896	(536)	16.061
Obrigações fiscais diferidas (Nota 11.d)	(6.933)	(5.513)	540	(11.906)
Créditos tributários líquidos das obrigações fiscais diferidas	3.768	383	4	4.155

c) Previsão de realização dos créditos tributários sobre diferenças temporárias, prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social:

A projeção de realização do crédito tributário foi elaborada com base em revisão do estudo do cenário atual e futuro, efetuada em 31/12/2014, cujas premissas principais utilizadas nas projeções foram os indicadores macroeconômicos, indicadores de produção e custo de captação, o ingresso de recursos por meio do reforço de capital e realização de ativos. Referida projeção de realização de crédito tributário, incluindo as premissas adotadas, foram aprovadas pelo Conselho de Administração do Banco PAN em 09/02/2015.

	Diferenças temporárias		Prejuízo fiscal e base negativa		Total	
	31/03/2014	31/12/2014	31/03/2015	31/12/2014	31/03/2015	31/12/2014
2015	15.933	10.614	-	-	15.933	10.614
2016	66	45	-	-	66	45
2017	62	42	-	-	62	42
Total	16.061	10.701	-	-	16.061	10.701

Em 31/03/2015, o valor presente dos créditos tributários, calculados considerando a taxa média de captação do Banco PAN, totalizava R\$ 14.175 (31/12/2014 - R\$ 9.453).

d) Obrigações fiscais diferidas:

	Saldo em 31/12/2014	Constituição	Realização	Saldo em 31/03/2015
Ajuste a valor de mercado de instrumentos financeiros derivativos	(6.933)	(5.513)	540	(11.906)
Total	(6.933)	(5.513)	540	(11.906)

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

(Em milhares de reais, exceto quando informado)

12) PASSIVOS FISCAIS

	31/03/2015	31/12/2014
Provisão para imposto de renda diferido (Nota 11.d)	11.906	6.933
Impostos e contribuições sobre lucros a pagar	1.711	4.493
COFINS a recolher	125	19
PIS a recolher	20	3
Impostos e contribuições sobre salários	573	166
ISS – Impostos sobre serviços a recolher	7	19
Impostos retidos na fonte sobre terceiros	7	36
Outros	12	20
Total	14.361	11.689

13) OUTROS PASSIVOS

A composição do saldo da rubrica “Outros passivos” é a seguinte:

	31/03/2015	31/12/2014
Obrigações por aquisições de recebíveis ^(a)	24.305	23.510
Valores a repassar ^(b)	1.998	6.935
Participações nos lucros a pagar ^(c)	-	735
Obrigações com fornecedores	1.062	643
Provisão para contingência ^(d)	628	446
Dividendos a pagar	2.070	2.070
Outros	1.578	3.327
Total	31.641	37.666

(a) Referem-se a valores a pagar pela aquisição de recebíveis imobiliários, com vencimento substancialmente à vista, atualizadas por percentuais de 77,50% a 100% do CDI e 12,68% ao ano + IGPM, conforme respectivos contratos.

(b) Referem-se a valores a repassar em virtude de garantia fiduciária recebida, devido a fluxos de recebíveis imobiliários adquiridos, e, recebimentos de créditos imobiliários de carteira de “terceiros” cuja gestão de créditos é efetuada pela Companhia.

(c) Corresponde à provisão de Participação nos Lucros para funcionários.

(d) Refere-se à provisão para contingência cível, conforme Nota 27.b.

14) PATRIMÔNIO LÍQUIDO**a) Composição do capital social e quantidade de ações:**

O capital social, totalmente subscrito e integralizado em 31/03/2015 é de R\$ 170.229 (31/12/2014 - R\$ 170.229), e está dividido em ações ordinárias nominativas-escriturais, sem valor nominal.

	31/03/2015	31/12/2014
Ordinárias	77.864.966	77.864.966
Total	77.864.966	77.864.966

b) Dividendos e juros sobre o capital próprio:

Aos acionistas é assegurado um dividendo mínimo sobre o lucro líquido anual, ajustado nos termos do artigo 202 da Lei nº 6.404/76, atualizada pela Lei nº 11.638/07. Conforme deliberado em Estatuto Social, a distribuição de dividendos será no mínimo de 25% sobre o lucro líquido anual, após a destinação para reserva legal.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

(Em milhares de reais, exceto quando informado)

Reservas:

Do lucro líquido apurado, após eventuais deduções e provisões legais, serão efetuadas as seguintes destinações:

Reserva legal: Deve-se destinar 5% do lucro líquido de cada exercício social para a reserva legal. A reserva legal não poderá exceder 20% do capital integralizado. Ademais, a Brazilian Securities poderá deixar de destinar parcela do lucro líquido para a reserva legal no exercício em que o saldo dessa reserva, acrescido do montante das reservas de capital, exceder a 30% do capital social.

Reserva de capital: De acordo com a legislação societária brasileira, a reserva de capital é composta de ágio pago pela Companhia na subscrição de ações que ultrapassar a importância destinada à formação do capital social. A reserva de capital somente pode ser utilizada para: (1) absorção de prejuízos que ultrapassarem os lucros acumulados e as reservas de lucros; (2) incorporação ao capital social; ou (3) pagamento de dividendos a ações preferenciais em determinadas circunstâncias.

Reservas para expansão: Após a destinação dos dividendos, o saldo remanescente será retido para reinvestimento nas atividades da Companhia, com base em orçamento de capital aprovado pela Administração.

Ajustes de avaliação:

Os saldos da rubrica "Ajustes de avaliação patrimonial" incluem os valores, líquidos do efeito tributário correspondente, dos ajustes dos ativos e passivos reconhecidos temporariamente no patrimônio líquido, e receitas e despesas reconhecidas até que sejam extintos ou realizados, quando são reconhecidos definitivamente na demonstração do resultado.

Lucro por ação:

A seguir apresentamos a composição do lucro por ação básico e diluído em Reais:

	31/03/2015	31/03/2014
Básico/Diluído:		
Lucro líquido do período	1.150	6.199
Quantidade média ponderada de ações ordinárias/preferenciais	77.864.966	45.845.987
Lucro líquido por ação ON (em Reais):	1,01477	0,13520

15) RECEITAS COM JUROS E SIMILARES

Receitas com juros e similares na demonstração do resultado compõem-se de juros acumulados no período sobre todos os ativos financeiros com retorno implícito ou explícito, calculados aplicando-se o método dos juros efetivos. A composição dos principais itens de juros e similares auferidos em 31/03/2015 e 31/03/2014 está demonstrada a seguir:

	31/03/2015	31/03/2014
Empréstimos e adiantamentos a instituições financeiras	885	2.597
Instrumentos de dívida	1.696	3.260
Recebíveis imobiliários ^(a)	8.522	15.141

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

(Em milhares de reais, exceto quando informado)

Variação cambial ^(b)	-	16.058
Total	11.103	37.056

(a) Em 31/12/2014, inclui o lucro apurado na venda de recebíveis imobiliários para o Banco PAN, no montante de R\$ 6.651.

(b) Resultado de variação cambial - Empréstimo BID (Nota 10).

16) DESPESAS COM JUROS E SIMILARES

Despesas com juros e similares na demonstração do resultado compõem-se de juros acumulados no período sobre todos os passivos financeiros com retorno implícito ou explícito, inclusive remuneração em espécie, calculados aplicando-se o método dos juros efetivos. A composição do saldo dessa rubrica está demonstrada a seguir:

	31/03/2015	31/03/2014
Obrigações por títulos e valores mobiliários	1.262	1.382
Variação cambial ^(a)	14.380	10.613
Total	15.642	11.995

(a) Resultado de variação cambial - Empréstimo BID (Nota 10).

17) BENEFÍCIO RESIDUAL EM OPERAÇÕES SECURITIZADAS

Inclui resultados gerados pela variação dos saldos dos patrimônios separados, líquidos de eventuais garantias prestadas, das operações securitizadas que, de acordo com a Lei nº 9.514/97, será reintegrado ao patrimônio comum da companhia securitizadora, no momento de extinção do regime fiduciário e liquidação dos respectivos certificados de recebíveis imobiliários. O valor em 31/03/2015 é R\$ 145 (31/03/2014 - R\$ 1.304).

18) RECEITA DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

É composta pelos valores de todas as receitas auferidas pela prestação de serviços acumuladas em favor da Companhia no período. A composição do saldo dessa rubrica está demonstrada a seguir:

	31/03/2015	31/03/2014
Assessoria técnica	207	345
Total	207	345

19) GANHOS (PERDAS) COM ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS

Os ganhos (perdas) com ativos e passivos financeiros (que não são instrumento de patrimônio) são compostos de resultados na alienação e ajustes de avaliação ao valor justo dos instrumentos financeiros, exceto aqueles atribuídos aos juros acumulados como resultado da aplicação do método dos juros efetivos. A composição do saldo dessa rubrica está demonstrada a seguir:

	31/03/2015	31/03/2014
Resultado com operações de derivativos - <i>swap</i>	11.779	(10.722)
Total	11.779	(10.722)

20) DESPESAS COM PESSOAL

	31/03/2015	31/03/2014
Remuneração direta do pessoal chave:		
Honorários da diretoria	1.132	438
Demais remunerações diretas	633	1.268
Custos previdenciários	368	397

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

(Em milhares de reais, exceto quando informado)

FGTS	93	175
Benefícios	255	394
Treinamento	5	7
Total	2.486	2.679

21) OUTRAS DESPESAS ADMINISTRATIVAS

	31/03/2015	31/03/2014
Relatórios técnicos	1.721	1.083
Serviços do sistema financeiro	313	292
Tecnologia e sistemas	218	262
Aluguéis e condomínios	120	156
Publicidade	228	113
Serviços de terceiros	24	61
Despesas de cartório	148	139
Comunicações	21	27
Despesas de viagem	14	6
Outras	48	92
Total	2.855	2.231

22) DESPESAS TRIBUTÁRIAS

	31/03/2015	31/03/2014
ISS	10	17
COFINS	526	870
PIS	86	141
Outros tributos federais	116	122
Outros tributos municipais	304	259
Total	1.042	1.409

23) OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS

	31/03/2015	31/03/2014
Variações monetárias ativas	446	21
Provisão para contingências ^(a)	(182)	(322)
Reembolso de despesas	330	33
Demais receitas (despesas) operacionais	(69)	19
Total	525	(249)

(a) Inclui despesas com contingência cível, conforme Nota 27.b.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

(Em milhares de reais, exceto quando informado)

24) TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS
a) Transações com partes relacionadas

As operações e remuneração de serviços entre as empresas do Grupo são efetuadas com valores, taxas e prazos usuais de mercado. As transações com partes relacionadas podem ser resumidas como segue:

	Grau de relação	Prazo máximo	31/03/2015	31/12/2014	31/03/2015	31/03/2014
			Ativos (passivos)	Ativos (passivos)	Receitas (despesas)	Receitas (despesas)
Caixa Econômica Federal	Controlador indireto					
Depósitos bancários		Sem prazo	1.402	2.096	-	-
Brazilian Finance & Real Estate S.A.	Coligada					
Valores a pagar ^(a)		Sem prazo	(18)	(5)	-	-
Banco PAN	Controlador indireto					
Depósitos bancários		Sem prazo	22	3	-	-
Certificados de Depósito Bancário		14/12/2017	-	3.063	33	268
Letras de Crédito do Agronegócio ^(b)		28/03/2016	25.061	5.977	104	-
Valores a pagar ^(c)		Sem prazo	(1.281)	(2.459)	-	-
Valores a Receber ^(d)		Sem prazo	84	-	-	-
Instrumentos financeiros derivativos ^(e)		15/05/2015	21.168	14.069	7.099	2.002
Cessão de crédito		Sem prazo	-	(32)	-	6.651
PAN Seguros S.A. ^(f)	Coligada					
Valores a pagar		Sem prazo	-	(364)	-	(15)
Ourinvest Real Estate Holding S.A.	Controladora Indireta					
Dividendos a pagar ^(g)		Sem prazo	(2.070)	(2.070)	-	-
Bm Sua Casa Promotora de Vendas	Coligada					
Valores a Receber ^(d)		Sem prazo	1	-	-	-

(a) Reembolso de valores referentes a despesas administrativas;

(b) Referem-se a aplicações em letras de crédito do agronegócio, as quais são atualizadas pelo percentual de 90,00% do CDI, com vencimento até 28/03/2016;

(c) Referem-se substancialmente a valores recebidos de mutuários diversos referentes a operações de crédito cedidas ao Banco PAN, valores estes que serão repassados ainda em abril/15;

(d) Refere-se a repasse de assistência médica de funcionários que foram transferidos;

(e) Refere-se às operações de *hedge* de fluxo de caixa, conforme contratos firmados entre as partes em 18/11/2013, 15/05/2013 e 15/05/2014;

(f) Empresa coligada até 29/12/2014;

(g) Dividendos propostos calculados sobre o lucro do exercício de 2014.

b) Remuneração da Administração

Na Instituição, foi aprovado em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária realizada em 30/04/2015, o valor global máximo de remuneração dos administradores para o ano de 2015 no montante de R\$ 4.215.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

(Em milhares de reais, exceto quando informado)

25) INSTRUMENTOS FINANCEIROS

- **Gestão de Riscos**

A Brazilian Securities possui exposição em ativos e passivos, cujos registros são efetuados em contas patrimoniais, de resultado e de compensação.

A Administração é responsável por estabelecer a política de risco e os limites de exposição. A responsabilidade por identificar, avaliar, monitorar e informar o cumprimento das diretrizes de risco estabelecidas pela Administração é da Diretoria de Controladoria e Compliance que mantém relação de independência em relação às áreas de negócios e de operações.

- **Gestão do Capital**

A Brazilian Securities considera a gestão de capital como um processo estratégico que é executado de forma a otimizar o consumo do capital disponível, contribuindo para o alcance dos objetivos da Instituição e sempre dentro dos limites de capital estabelecidos pelo órgão regulador.

A estrutura de gerenciamento de capital da Brazilian Securities é compatível com a natureza de suas operações, com a complexidade de seus produtos e serviços e com sua exposição a riscos.

- **Risco de Crédito**

Define-se o risco de crédito como a possibilidade de ocorrência de perdas associadas ao não cumprimento pelo tomador ou contraparte de suas respectivas obrigações financeiras nos termos pactuados, à desvalorização de contrato de crédito decorrente da deterioração na classificação de risco do tomador, à redução de ganhos ou remunerações, às vantagens concedidas na renegociação e aos custos de recuperação.

A gestão de risco de crédito é composta por políticas e estratégias de gerenciamento de risco de crédito, limites operacionais, mecanismos de mitigação de risco e procedimentos destinados a manter a exposição ao risco de crédito em níveis aceitáveis pela Instituição.

- **Risco de Mercado**

Refere-se à possibilidade de perdas associadas à oscilação de taxas, descasamentos de prazos e moedas das carteiras ativas e passivas das demonstrações da Organização. Esses riscos são gerenciados diariamente por meio de metodologias aderentes às melhores práticas.

As operações estão expostas aos seguintes fatores de risco: taxa de juros prefixada, taxa de juros vinculada à variação cambial e seu respectivo *spot*, taxa de juros vinculada aos índices de preço (INPC, INCC, IPCA e IGPM), além de outras taxas de juros (TR), à variação cambial (US\$) e variações dos preços de ações.

Os instrumentos financeiros são segregados nas seguintes Carteiras:

Carteira *Trading*: consiste em todas as operações com instrumentos financeiros, inclusive derivativos, detidas com intenção de negociação ou destinadas a *hedge* de outros instrumentos da carteira de negociação. As operações detidas com intenção de negociação são aquelas destinadas à revenda, obtenção de benefícios dos movimentos de preços, efetivos ou esperados, ou realização de arbitragem.

Carteira *Banking*: todas as operações não classificadas na carteira *trading*. Consistem nas operações estruturais provenientes das linhas de negócio da Organização e seus eventuais *hedges*.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

(Em milhares de reais, exceto quando informado)

Análise de Sensibilidade em 31/03/2015

Fatores de Risco	Carteira <i>Trading e Banking</i> Exposições sujeitas à variação:	Cenários		
		(1) Provável	(2) Possível	(3) Remoto
Taxas de Juros (Pré)	Taxas de Juros Prefixadas	(8)	(2.307)	(4.167)
Cupom de Índices de Preços	Taxas dos Cupons de Índices de Preços	(72)	(11.258)	(21.233)
Cupom de Outras Taxas de Juros	Taxas dos Cupons de Outras Taxas de Juros	(1)	(210)	(385)
Moeda Estrangeira	Cambial	(409)	(10.236)	(20.473)
Cupom Cambial	Taxas dos Cupons de Dólar	-	(167)	(342)
Total em 31/03/2015		(490)	(24.178)	(46.600)
Total em 31/12/2014		(1.103)	(69.479)	(126.325)

A análise de sensibilidade foi efetuada a partir dos dados de mercado do último dia do mês de março de 2015, sendo considerados sempre os impactos negativos nas posições para cada vértice. Os efeitos desconsideram a correlação entre os vértices e os fatores de risco e os impactos fiscais.

Cenário 1: Foi aplicado o choque (aumento ou redução) de 1 ponto base (0,01%) na estrutura a termo de taxas de juros em todos os vértices/prazos. Exemplo: Taxa de 10% ao ano torna-se 10,01% ao ano ou 9,99% ao ano. Para moedas estrangeiras e ações, foi considerado choque de 1% sobre o preço vigente.

Cenário 2: Foi aplicado o choque (aumento ou redução) de 25% nas taxas (aplicação do multiplicador de 1,25). Exemplo: Taxa de 10% ao ano torna-se 12,50% ao ano ou 7,50% ao ano. Para moedas estrangeiras e ações, foi considerado choque de 10% sobre o preço vigente.

Cenário 3: Foi aplicado o choque (aumento ou redução) de 50% nas taxas (aplicação do multiplicador de 1,50). Exemplo: Taxa de 10% ao ano torna-se 15,00% ao ano ou 5,00% ao ano. Para moedas estrangeiras e ações, foi considerado choque de 25% sobre o preço vigente.

É importante ressaltar que os resultados dos cenários (2) e (3) referem-se a simulações que envolvem fortes situações de *stress*, não sendo considerados fatores de correlação entre os indexadores. Eles não refletem eventuais mudanças ocasionadas pelo dinamismo de mercado, consideradas como baixa probabilidade de ocorrência, e também, por ações que possam vir a ser tomadas pela própria Instituição para reduzir eventuais riscos envolvidos.

• **Risco de Liquidez**

O Risco de Liquidez é definido como a possibilidade de a Instituição não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, inclusive as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas; e ainda, a possibilidade de a Instituição não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido ao seu tamanho elevado em relação ao volume normalmente transacionado ou em razão de alguma descontinuidade nos mercados.

São realizados acompanhamentos constantes da situação de liquidez, dos descasamentos entre os fatores de risco primários, taxas e prazos dos ativos e passivos da carteira.

A Brazilian Securities mantém níveis de liquidez adequados, resultante da qualidade dos seus ativos, e do controle do risco, em consonância com a Política de Gerenciamento do Risco de Liquidez estabelecida e as exigências das demandas regulatórias do CMN (Resoluções nº 2.804/00 e 4.090/12).

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

(Em milhares de reais, exceto quando informado)

Os resultados das análises dos *gaps* de Liquidez são apresentados quinzenalmente no Comitê de Tesouraria.

• Risco Operacional

Refere-se à possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos. Essa definição inclui o risco legal que é o risco associado à inadequação ou deficiência em contratos firmados pela Instituição, bem como as sanções em razão de descumprimento de dispositivos legais e indenizações por danos a terceiros decorrentes das atividades desenvolvidas pela Instituição.

De forma a atender aos princípios da Resolução CMN nº 2.554/98 e o Inciso III do art. 9º da Resolução CMN nº 3.380/06, o Conglomerado possui estrutura organizacional independente e responsável pelo gerenciamento e controle dos riscos operacionais. A área de Controles Internos, Compliance e Risco Operacional é responsável também pelas atividades de Prevenção à Lavagem de Dinheiro e de Continuidade dos Negócios.

Em atendimento aos requisitos estabelecidos pela Circular BACEN nº 3.678/13, estão sendo disponibilizadas as informações sobre o processo de gerenciamento de riscos, que podem ser consultadas no *site* www.bancopan.com.br/ri Relatório de Gerenciamento de Riscos.

26) EVENTOS SUBSEQUENTES

Não houve evento subsequente passível de divulgação, no âmbito do CPC 24 - Evento subsequente.

27) OUTRAS INFORMAÇÕES

a) Valor justo de ativos e passivos financeiros não mensurados ao valor justo

Os ativos financeiros de propriedade da Companhia são mensurados ao valor justo no balanço patrimonial, exceto empréstimos e recebíveis.

No mesmo sentido, os passivos financeiros da Companhia - exceto os passivos financeiros para negociação e os mensurados ao valor justo - são avaliados ao custo amortizado no balanço patrimonial.

Ativos e Passivos financeiros mensurados a outro valor que não o valor justo

A seguir apresentamos uma comparação entre os valores contábeis dos ativos financeiros da Companhia mensurados a outro valor que não o valor justo e seus respectivos valores justos no final do período:

Ativo	31/03/2015		31/12/2014	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Empréstimos e recebíveis: ^(a)				
Instrumentos de dívida (Nota 4)	52.893	52.893	42.423	42.423
Benefício residual em operações securitizadas (Nota 27.e)	9.073	9.073	10.211	10.211
Outros empréstimos e recebíveis (Nota 6)	2.101	2.101	2.443	2.443
Total	64.067	64.067	55.077	55.077

(a) Ainda que esses ativos não estejam sujeitos a marcação a mercado, seus saldos contábeis representam substancialmente os respectivos valores justos.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

(Em milhares de reais, exceto quando informado)

Passivo	31/03/2015		31/12/2014	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Passivos financeiros ao custo amortizado:				
Recursos de emissão de títulos (Nota 9) ^(a)	9.826	9.826	10.420	10.420
Total	9.826	9.826	10.420	10.420

(a) Os valores justos calculados foram baseados nos fluxos descontados utilizando taxas de mercado de prazos equivalentes e considerando risco de crédito das emissoras.

b) Ativos e passivos contingentes

Em 31/03/2015 e 31/12/2014, a Companhia possui a registrada provisões para passivos contingentes cuja probabilidade de perda é provável, conforme demonstrado a seguir:

I – Provisões segregadas por natureza:

	31/03/2015	31/12/2014
Processos trabalhistas	68	68
Processos cíveis	560	378
Total	628	446

	31/03/2015	31/12/2014
Saldo no início do período	446	661
Constituições líquidas de reversões ^(a)	182	(153)
Pagamentos	-	(62)
Saldo no final do período	628	446

(a) Refere-se a processos, os quais os autores pleiteiam substancialmente rescisão/revisão de contrato de compra e venda de imóvel.

Adicionalmente, em 2015, a Companhia possui processos trabalhistas e cíveis cuja expectativa de perda está enquadrada como possível, portanto não provisionados, envolvendo o montante de R\$ 144 (31/12/2014 - R\$ 144).

c) Ativo intangível

Em 31/03/2015, refere-se a R\$ 488 de *software*, que está em fase de desenvolvimento. Corresponde a programa de gestão de ativos (31/12/2014 – R\$ 488).

d) Medida Provisória nº 627

Em 14/05/2014 foi publicada a Lei nº 12.973, conversão da Medida Provisória nº 627 (MP 627/13) que altera a legislação tributária federal sobre IRPJ, CSLL, PIS e COFINS. A referida lei dispõe, entre outros assuntos, sobre:

- ✓ a revogação do Regime Tributário de Transição - RTT, instituído pela Lei nº 11.941, de 27/05/2009.

Na avaliação da Administração, não haverá impactos relevantes futuros em nossas informações trimestrais.

BRAZILIAN SECURITIES COMPANHIA DE SECURITIZAÇÃO

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado)

e) Vencimento residual

Em atendimento ao CPC 40 - Instrumentos Financeiros - Evidenciação, apresentamos a seguir a composição dos instrumentos financeiros, dos saldos de caixa e equivalente de caixa, bem como do correspondente intervalo de liquidez dos referidos ativos e passivos, de acordo com as faixas de vencimento.

	31/03/2015						
	À vista	Até 3 meses	3 a 12 meses	1 a 3 anos	3 a 5 anos	Após 5 anos	Total
Ativo:							
Caixa e equivalente de caixa	2.534						2.534
Instrumentos de dívida	9.542	3.369	41.096	19.797	8.564	21.372	103.740
Recebíveis Imobiliários	24.401	5.127	15.097	34.527	26.613	48.531	154.296
Benefício residual em operações securitizadas	-	-	-	-	-	9.073	9.073
Derivativos	-	55.376	-	-	-	-	55.376
Outros empréstimos e recebíveis	-	2.037	64	-	-	-	2.101
Total	36.477	65.909	56.257	54.324	35.177	78.976	327.120
Passivo:							
Derivativos	-	11.368	-	-	-	-	11.368
Recursos de emissão de títulos	-	356	729	1.778	1.421	5.542	9.826
Obrigações de empréstimos no Exterior	-	80.994	-	-	-	-	80.994
Obrigações por aquisição de recebíveis	22.911	-	1.032	362	-	-	24.305
Total	22.911	92.718	1.761	2.140	1.421	5.542	126.493
Intervalo de liquidez para instrumentos financeiros, caixa e equivalente de caixa	13.566	(26.809)	54.496	52.184	33.756	73.434	200.627

É importante ressaltar que o intervalo de liquidez apresentado, em atendimento ao referido CPC, inclui somente os saldos dos instrumentos financeiros (ativos e passivos) e caixa e equivalente de caixa. Portanto, não estão apresentados no quadro anterior os saldos de demais componentes do ativo e passivo, como por exemplo, outros ativos e outras obrigações - diversos, créditos tributários e passivos fiscais, e, também, outros ativos não circulantes (investimentos em companhias e fundos controlados e imobilizado). Adicionalmente, também é de fundamental relevância destacar que a posição de liquidez apresentada trata-se de uma posição estática em 31/03/2015, a partir dos fluxos de vencimentos originais de cada operação. Enfim, não reflete mudanças ocasionadas pelo dinamismo de mercado e, também, pelas operações e estratégias que foram ou possam vir a ser realizadas pela Companhia.

BRAZILIAN SECURITIES COMPANHIA DE SECURITIZAÇÃO

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado)

III- Resumo dos saldos

31/03/2015

Carteiras	Circulante				Não Circulante			
	Ativo Total	Disponibilidades	Aplicações financeiras	Receíveis imobiliários	Outros ativos ^(a)	Aplicações financeiras	Receíveis imobiliários	Outros Ativos
SERIES 34 E 35	1.267.761	38	691	73.047	-	-	1.193.985	-
SERIES 36 E 37	103	-	-	103	-	-	-	-
SERIE 46	33.154	1.951	3.197	21.136	-	-	6.870	-
SERIES 49 E 50	559	6	-	283	180	90	-	-
SERIES 67 E 68	3.779	10	-	341	-	100	3.328	-
SERIES 69 E 70	9.251	59	115	2.455	-	633	5.989	-
SERIES 71 E 72	677	6	-	334	-	40	297	-
SERIES 74 E 75	1.453	22	-	565	-	79	787	-
SERIE 77	1.289	19	-	557	5	196	512	-
SERIE 78	2.149	5	-	518	967	54	605	-
SERIE 79	32.763	9	-	6.456	-	485	25.813	-
SERIES 80 A 84	93.961	34	-	14.212	-	-	79.715	-
SERIE 85	1.054	11	-	373	-	174	496	-
SERIES 86 E 87	104	31	-	73	-	-	-	-
SERIE 88	1.312	34	15	467	-	-	796	-
SERIES 89 E 90	4.967	12	-	500	-	427	4.028	-
SERIE 91	25.022	1	-	2.648	-	-	22.373	-
SERIE 97	3.924	5	-	1.083	-	-	2.836	-
SERIE 100	58.808	4	-	4.254	-	-	54.550	-
SERIES 101 A 103	15.493	3	-	4.094	-	-	11.396	-
SERIE 104	19.912	2	-	5.024	-	245	14.641	-
SERIE 105	380	15	-	342	-	-	23	-
SERIE 106	1.314	6	-	339	-	10	959	-
SERIE 107	17.584	4	-	1.378	-	-	16.202	-
SERIE 108	38.547	1	-	1.438	-	-	37.108	-
SERIE 111	3.167	13	-	1.330	-	34	1.790	-
SERIE 113	2.934	28	-	316	791	-	1.799	-
SERIE 114	7.754	-	-	2.843	-	-	4.911	-
SERIE 116	4.789	28	-	887	48	85	3.741	-
SERIE 117	1.687	13	-	377	-	166	1.131	-
SERIES 118 E 119	118.933	2.026	-	15.856	-	578	100.473	-
SERIE 120	1.378	16	-	289	615	-	458	-
SERIE 122	8.045	76	81	724	-	237	6.927	-

31/03/2015

Carteiras	Circulante				Não Circulante			
	Ativo Total	Disponibilidades	Aplicações financeiras	Receíveis imobiliários	Outros ativos ^(a)	Aplicações financeiras	Receíveis imobiliários	Outros Ativos
SERIE 123	2.622	129	-	1.005	-	45	1.443	-
SERIE 124	4.196	3	-	1.976	-	-	2.217	-
SERIE 125	2.133	5	-	413	-	320	1.395	-
SERIE 127	4.141	14	-	1.193	-	442	2.492	-
SERIE 128	60.431	-	-	4.459	-	-	55.972	-
SERIE 129	106.868	42	-	9.047	-	-	97.779	-
SERIES 130 E 131	11.290	23	-	1.569	-	521	9.177	-
SERIE 132	2.280	22	-	1.539	140	91	488	-
SERIE 134	68.602	32	-	13.491	-	-	55.079	-
SERIE 153	49.016	27	-	2.983	-	-	46.006	-
SÉRIE 155	12.845	83	-	6.613	-	90	6.059	-
SÉRIES 156 E 157	23.094	27	-	4.775	1.057	757	16.478	-
SÉRIE 158	26.275	-	-	4.144	-	-	22.131	-
SÉRIE 159	13.065	6	-	3.804	-	694	8.561	-
SÉRIE 160	8.500	77	-	2.261	-	513	5.649	-
SERIE 161	23.748	16	-	5.221	-	-	18.511	-
SÉRIE 162	2.025	9	-	598	86	96	1.236	-
SERIE 167	6.142	27	-	1.031	-	130	4.954	-
SERIE 168	53.107	141	-	10.241	-	-	42.725	-
SÉRIES 169 E 170	4.965	51	-	956	153	207	3.598	-
SÉRIES 171 E 172	6.232	26	144	1.201	-	310	4.551	-
SÉRIE 174	1.589.649	-	-	32.534	-	-	1.557.115	-
SÉRIE 176	27.272	-	-	27.272	-	-	-	-
SERIE 178	4.799	9	-	2.589	-	946	1.255	-
SERIE 179	16.771	83	-	7.925	-	-	8.763	-
SERIES 180 E 181	24.996	39	-	3.874	3.972	1.020	16.091	-
SÉRIES 182	7.529	7	-	4.782	-	-	2.740	-
SÉRIE 184	99.010	-	-	5.203	-	-	93.807	-
SÉRIE 185	-	-	-	-	-	-	-	-
SÉRIES 186 E 187	7.097	85	-	1.426	75	163	5.348	-
SERIE 188	-	-	-	-	-	-	-	-
SERIE 189	7.923	129	284	508	-	436	6.566	-
SÉRIE 190	78.802	9	-	31.669	-	103	47.021	-

BRAZILIAN SECURITIES COMPANHIA DE SECURITIZAÇÃO

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado)

III- Resumo dos saldos

31/03/2015

Carteiras	Circulante				Não Circulante			
	Ativo Total	Disponibilidades	Aplicações financeiras	Receíveis imobiliários	Outros ativos ^(a)	Aplicações financeiras	Receíveis imobiliários	Outros Ativos
SÉRIE 193	10.699	32	-	573	-	476	9.618	-
SÉRIES 194 E 195	10.693	16	-	2.312	828	370	7.167	-
SÉRIE 196	174.754	-	403	22.263	-	-	152.088	-
SÉRIES 199 E 200	11.697	41	-	2.395	691	594	7.976	-
SÉRIES 201 E 202	25.657	65	-	3.367	3.553	429	18.243	-
SÉRIES 203 E 204	45.987	186	-	8.411	-	11.439	25.951	-
SÉRIE 205	51.566	2	-	3.049	-	-	48.515	-
SÉRIE 207	119.342	86	-	8.612	-	1.345	109.299	-
SÉRIE 212	60.392	-	-	2.887	-	-	57.505	-
SÉRIE 213	19.617	331	-	2.977	-	-	16.309	-
SÉRIE 215	22.158	114	-	1.271	-	879	19.894	-
SÉRIES 217 E 218	7.664	7	-	998	368	371	5.920	-
SÉRIES 219 E 220	7.916	67	-	1.546	-	414	5.889	-
SÉRIES 221 E 222	5.072	30	-	1.094	-	159	3.789	-
SÉRIES 224 E 225	5.864	9	-	837	-	149	4.869	-
SÉRIES 226 E 227	14.173	4	-	1.121	3.893	685	8.470	-
SÉRIE 223	15.698	245	-	2.185	-	-	13.268	-
SÉRIE 228	36.580	1.564	-	15.574	-	-	19.442	-
SÉRIES 233 e 234	12.649	5	-	1.921	1.678	795	8.250	-
SÉRIES 235 e 236	15.068	4	-	800	227	668	13.369	-
SÉRIES 237	5.213	10	-	545	169	590	3.899	-
SÉRIES 238	4.464	44	17	718	-	269	3.416	-
SÉRIES 239	2.677	22	-	248	-	676	1.731	-
SÉRIES 240 e 241	5.501	11	-	781	108	423	4.178	-
SÉRIES 242 e 243	10.738	4	-	2.224	172	416	7.922	-
SÉRIES 244	3.797	4	-	619	-	342	2.832	-
SÉRIES 245 e 246	6.662	27	-	2.921	589	23	3.102	-
SÉRIES 247 e 248	9.382	3	-	1.439	446	214	7.280	-
SÉRIE 249	109.985	-	-	-	-	-	109.985	-
SÉRIE 250	-	-	-	-	-	-	-	-
SÉRIES 251 e 252	23.289	53	-	3.611	2.018	584	17.023	-
SÉRIES 253 e 254	16.156	8	-	2.472	409	266	13.001	-
SÉRIES 255 e 256	29.167	1	-	4.923	1.675	448	22.120	-

31/03/2015

Carteiras	Circulante				Não Circulante			
	Ativo Total	Disponibilidades	Aplicações financeiras	Receíveis imobiliários	Outros ativos ^(a)	Aplicações financeiras	Receíveis imobiliários	Outros Ativos
SÉRIES 257 e 258	7.331	32	-	1.087	708	157	5.347	-
SÉRIES 259 e 260	7.978	44	-	1.104	1.706	773	4.351	-
SÉRIE 229	155.201	-	-	-	-	-	155.201	-
SÉRIES 261 e 262	21.548	44	-	3.810	562	257	16.875	-
SÉRIES 263 e 264	15.678	4	-	2.791	1.302	409	11.172	-
SÉRIES 265 e 266	96.629	3.061	-	2.123	-	3.760	87.685	-
SÉRIE 267	10.655	147	111	1.997	-	1.142	7.258	-
SÉRIE 268	85.183	-	-	343	-	-	84.840	-
SÉRIES 269 e 270	20.272	36	-	2.549	400	274	17.013	-
SÉRIES 274 e 275	18.309	3	-	2.547	292	730	14.737	-
SÉRIES 276 e 277	6.961	37	-	1.066	185	615	5.058	-
SÉRIE 272	7.797	149	-	865	197	-	6.586	-
SÉRIE 278	127.517	-	-	4.494	-	-	123.023	-
SÉRIES 280 E 281	42.418	40	-	41.247	-	-	1.131	-
SÉRIES 282 E 283	12.376	3	79	2.967	-	1.156	8.171	-
SÉRIE 285	38.477	1.123	-	2.248	-	-	35.106	-
SÉRIE 286 A 288	60.227	881	-	6.797	-	-	52.549	-
SÉRIE 290	76.633	1	3.190	6.840	-	39	66.563	-
SÉRIE 291	105.119	6	-	-	-	-	105.113	-
SÉRIES 292 e 293	59.113	6	-	29.679	-	2.311	27.117	-
SÉRIE 294	109.134	4	-	2.527	-	-	106.603	-
SÉRIE 295	8.154	1	-	1.860	21	-	6.272	-
SÉRIE 232	38.637	6	-	1.755	-	735	36.141	-
SÉRIE 296	32.235	4	-	-	-	-	32.231	-
SÉRIES 297 e 298	17.836	117	-	3.004	778	347	13.590	-
SÉRIES 300 e 301	40.356	54	-	4.152	-	2.537	33.613	-
SÉRIE 302	261.435	-	-	-	-	-	261.435	-
SÉRIES 305 E 306	13.019	6	-	261	-	1.160	11.592	-
SÉRIE 307	53.550	1	10.410	2.083	-	-	41.056	-
SÉRIE 308	26.710	-	4.797	-	-	-	21.913	-
SÉRIE 309	31.501	4	-	31.212	-	-	285	-
SÉRIES 310 e 311	263.002	311	-	261.222	-	510	959	-
SÉRIE 312	849	-	136	573	-	-	140	-

BRAZILIAN SECURITIES COMPANHIA DE SECURITIZAÇÃO

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado)

III- Resumo dos saldos

31/03/2015

Carteiras	Circulante				Não Circulante				
	Ativo Total	Disponibilidades	Aplicações financeiras	Recebíveis imobiliários	Outros ativos ^(a)	Aplicações financeiras	Recebíveis imobiliários	Outros Ativos	
SÉRIES 313 e 314	179.195	5.291	-	-	3.758	-	4.482	165.664	-
SÉRIE 317	91.520	1	-	-	6.178	-	-	85.341	-
SÉRIE 315	56.049	277	1.356	-	-	-	-	54.416	-
SÉRIE 316	122.437	5	-	-	-	-	-	122.432	-
SÉRIE 318	34.054	847	-	-	1.773	-	-	31.434	-
SÉRIE 319	23.686	7	54	-	1.407	-	-	22.218	-
SÉRIE 320	56.355	-	53	-	13.551	-	-	42.751	-
SÉRIE 321 / 322	10.657	4	-	-	215	-	892	9.546	-
SÉRIE 323	60.904	1	12.414	-	-	-	413	48.076	-
SÉRIE 324	338.898	-	-	-	1.568	-	-	337.330	-
SÉRIE 325	60.247	-	-	-	39.969	-	-	20.278	-
SÉRIE 330	229.072	-	-	-	-	-	-	229.072	-
SÉRIE 332	249.741	4	-	-	4.142	-	4.619	240.976	-
SÉRIE 333/334	1.915	102	-	-	749	-	126	938	-
SÉRIE 335	38.027	1	-	-	3.022	-	-	35.004	-
SÉRIE 336	42.127	-	-	-	-	-	-	42.127	-
SÉRIE 303	188.618	-	-	-	-	-	-	188.618	-
SÉRIE 304	141.415	3	-	-	-	-	71	141.341	-
SÉRIE 337/338/339	21.905	91	639	-	4.184	-	6.851	10.140	-
SÉRIE 340	39.622	1	-	-	2.600	-	1.333	35.688	-
SÉRIE 341	111.113	-	-	-	19.910	-	-	91.203	-
SÉRIE 349	87.147	1	-	-	-	-	11	87.135	-
SÉRIE 350	67.211	1	-	-	-	-	11	67.199	-
SÉRIE 346 / 347	86.104	175	24.573	-	13.681	-	534	47.141	-
SÉRIE 353 / 354	23.066	4	-	-	4.661	-	1.839	16.562	-
SÉRIE 344 / 345	42.881	530	-	-	2.870	-	1.841	37.640	-
SÉRIE 351	42.318	-	-	-	40.000	-	-	2.318	-
SÉRIE 352	193.345	2	-	-	13.215	-	-	180.128	-
SÉRIE 356	70.059	-	-	-	-	-	-	70.059	-
SÉRIE 357	50.609	-	-	-	24.934	43	-	25.632	-
SÉRIE 358	32.878	848	-	-	1.333	-	-	30.697	-
SÉRIE 343	44.616	-	-	-	4.597	-	2.165	37.854	-
SÉRIE 359	52.785	-	-	-	1.117	-	-	51.668	-
Total sem coobrigação	9.802.125	22.925	62.759	1.098.275	31.107	75.641	8.511.418	-	-
Séries 95 e 96	10.261	10	379	864	-	2.692	6.316	-	-
Total com coobrigação	10.261	10	379	864	-	2.692	6.316	-	-

(a) Referem-se a Bens não de Uso, Valores a Receber pela Venda de BNDU e Instrumentos Financeiros.

31/03/2015

Carteiras	Circulante			Não Circulante		
	Passivo total	Certificados de recebíveis imobiliários	Outros passivos ^(b)	Certificados de recebíveis imobiliários	Outros passivos ^(b)	Patrimônio separado
SÉRIES 34 E 35	(1.267.252)	(73.047)	(728)	(1.193.477)	-	509
SÉRIES 36 E 37	(103)	(6)	(97)	-	-	-
SÉRIE 46	(33.134)	(21.136)	(3.196)	(8.802)	-	20
SÉRIES 49 E 50	(559)	(547)	-	(12)	-	-
SÉRIES 67 E 68	(3.779)	(192)	-	(3.587)	-	-
SÉRIES 69 E 70	(9.135)	(2.192)	-	(6.943)	-	116
SÉRIES 71 E 72	(677)	(12)	-	(665)	-	-
SÉRIES 74 E 75	(1.453)	(905)	-	(548)	-	-
SÉRIE 77	(679)	(268)	-	(411)	-	610
SÉRIE 78	(2.149)	(180)	-	(1.969)	-	-
SÉRIE 79	(32.763)	(6.332)	(494)	(25.937)	-	-
SÉRIES 80 A 84	(93.961)	(45)	(3.256)	(79.957)	(10.703)	-
SÉRIE 85	(1.054)	(658)	-	(396)	-	-
SÉRIES 86 E 87	(76)	(76)	-	-	-	28
SÉRIE 88	(1.312)	(394)	-	(918)	-	-
SÉRIES 89 E 90	(4.967)	(323)	-	(4.644)	-	-
SÉRIE 91	(25.011)	(2.641)	-	(22.370)	-	11
SÉRIE 97	(3.919)	(1.080)	-	(2.839)	-	5
SÉRIE 100	(58.804)	(4.386)	-	(54.418)	-	4
SÉRIES 101 A 103	(14.657)	(3.251)	(947)	(9.048)	(1.411)	836
SÉRIE 104	(19.564)	(4.975)	-	(14.589)	-	348
SÉRIE 105	(380)	(56)	-	(324)	-	-
SÉRIE 106	(1.314)	(225)	-	(1.089)	-	-
SÉRIE 107	(17.569)	(1.376)	-	(16.193)	-	15
SÉRIE 108	(38.546)	(1.259)	-	(37.287)	-	1
SÉRIE 111	(3.167)	(336)	-	(2.831)	-	-
SÉRIE 113	(2.934)	(357)	-	(2.577)	-	-
SÉRIE 114	(7.751)	(2.816)	-	(4.935)	-	3
SÉRIE 116	(4.789)	(723)	(49)	(4.017)	-	-
SÉRIE 117	(1.687)	(92)	-	(1.595)	-	-
SÉRIES 118 E 119	(118.933)	(7.012)	(582)	(111.339)	-	-
SÉRIE 120	(1.378)	(785)	-	(593)	-	-
SÉRIE 122	(7.887)	(549)	-	(7.338)	-	158

BRAZILIAN SECURITIES COMPANHIA DE SECURITIZAÇÃO

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado)

III- Resumo dos saldos

Carteiras	31/03/2015					
	Circulante			Não Circulante		
	Passivo total	Certificados de recebíveis imobiliários	Outros passivos ^(a)	Certificados de recebíveis imobiliários	Outros passivos ^(a)	Patrimônio separado
SÉRIE 123	(2.622)	(812)	-	(1.810)	-	-
SÉRIE 124	(4.177)	(1.941)	-	(2.236)	-	19
SÉRIE 125	(2.133)	(263)	-	(1.870)	-	-
SÉRIE 127	(4.141)	(506)	-	(3.635)	-	-
SÉRIE 128	(60.431)	(4.441)	-	(55.990)	-	-
SÉRIE 129	(106.707)	(8.952)	(69)	(97.686)	-	161
SÉRIES 130 E 131	(10.369)	(1.225)	-	(9.144)	-	921
SÉRIE 132	(2.280)	(212)	-	(2.068)	-	-
SÉRIE 134	(68.519)	(17.635)	(32)	(50.852)	-	83
SÉRIE 153	(49.016)	(3.782)	(27)	(45.207)	-	-
SÉRIE 155	(12.845)	(1.691)	-	(11.154)	-	-
SÉRIES 156 E 157	(23.094)	(1.872)	(133)	(21.089)	-	-
SÉRIE 158	(26.275)	(4.123)	-	(22.152)	-	-
SÉRIE 159	(13.065)	(1.219)	-	(11.846)	-	-
SÉRIE 160	(8.478)	(2.112)	(589)	(5.777)	-	22
SÉRIE 161	(23.653)	(5.178)	-	(18.475)	-	95
SÉRIE 162	(2.025)	(567)	-	(1.458)	-	-
SÉRIE 167	(6.142)	(329)	-	(5.813)	-	-
SÉRIE 168	(53.107)	(4.320)	(141)	(48.646)	-	-
SÉRIES 169 E 170	(4.965)	(2.528)	-	(2.437)	-	-
SÉRIES 171 E 172	(6.232)	(579)	-	(5.653)	-	-
SÉRIE 174	(1.589.514)	(30.298)	-	(1.559.216)	-	135
SÉRIE 176	(27.252)	(27.252)	-	-	-	20
SÉRIE 178	(2.837)	(642)	(1.016)	(1.179)	-	1.962
SÉRIE 179	(16.690)	(3.868)	(83)	(12.739)	-	81
SÉRIES 180 E 181	(24.996)	(3.143)	(1)	(21.852)	-	-
SÉRIES 182	(7.169)	(863)	(3.130)	(3.176)	-	360
SÉRIE 184	(98.991)	(5.359)	-	(93.632)	-	19
SÉRIE 185	-	-	-	-	-	-
SÉRIES 186 E 187	(7.097)	(1.163)	-	(5.934)	-	-
SÉRIE 188	-	-	-	-	-	-
SÉRIE 189	(7.923)	(1.157)	(846)	(5.920)	-	-
SÉRIE 190	(78.802)	(31.307)	(111)	(47.384)	-	-

Carteiras	31/03/2015					
	Circulante			Não Circulante		
	Passivo total	Certificados de recebíveis imobiliários	Outros passivos ^(a)	Certificados de recebíveis imobiliários	Outros passivos ^(a)	Patrimônio separado
SÉRIE 193	(10.671)	(561)	(507)	(9.603)	-	28
SÉRIES 194 E 195	(10.693)	(420)	-	(10.273)	-	-
SÉRIE 196	(174.754)	(11.919)	(402)	(162.433)	-	-
SÉRIES 199 E 200	(11.697)	(413)	-	(11.284)	-	-
SÉRIES 201 E 202	(25.657)	(1.859)	(3)	(23.795)	-	-
SÉRIES 203 E 204	(45.987)	(20.560)	-	(25.427)	-	-
SÉRIE 205	(51.566)	(3.030)	-	(48.536)	-	-
SÉRIE 207	(119.330)	(8.599)	(1.429)	(109.302)	-	12
SÉRIE 212	(60.392)	(2.808)	(6)	(57.578)	-	-
SÉRIE 213	(19.617)	(2.780)	(330)	(16.507)	-	-
SÉRIE 215	(22.100)	(1.241)	(991)	(19.868)	-	58
SÉRIES 217 E 218	(7.664)	(443)	-	(7.221)	-	-
SÉRIES 219 E 220	(7.916)	(1.095)	-	(6.821)	-	-
SÉRIES 221 E 222	(5.072)	(518)	-	(4.554)	-	-
SÉRIES 224 E 225	(5.756)	(569)	-	(5.187)	-	108
SÉRIES 226 E 227	(14.173)	(1.437)	-	(12.736)	-	-
SÉRIE 223	(15.686)	(2.167)	(245)	(13.274)	-	12
SÉRIE 228	(36.483)	(15.569)	(3)	(20.911)	-	97
SÉRIES 233 e 234	(12.649)	(1.684)	-	(10.965)	-	-
SÉRIES 235 e 236	(14.556)	(656)	-	(13.900)	-	512
SÉRIES 237	(5.213)	(4.242)	(6)	(965)	-	-
SÉRIES 238	(4.341)	(366)	(10)	(3.965)	-	123
SÉRIES 239	(2.647)	(202)	-	(2.445)	-	30
SÉRIES 240 e 241	(5.501)	(587)	(6)	(4.908)	-	-
SÉRIES 242 e 243	(10.738)	(1.040)	-	(9.698)	-	-
SÉRIE 244	(3.729)	(356)	-	(3.373)	-	68
SÉRIES 245 e 246	(6.662)	(409)	-	(6.253)	-	-
SÉRIES 247 e 248	(9.382)	(799)	-	(8.583)	-	-
SÉRIE 249	(109.985)	-	-	(109.985)	-	-
SÉRIE 250	-	-	-	-	-	-
SÉRIES 251 e 252	(23.289)	(3.025)	(74)	(20.190)	-	-
SÉRIES 253 e 254	(16.156)	(1.700)	-	(14.456)	-	-
SÉRIES 255 e 256	(29.167)	(2.421)	(20)	(26.726)	-	-

BRAZILIAN SECURITIES COMPANHIA DE SECURITIZAÇÃO

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado)

III- Resumo dos saldos

Carteiras	31/03/2015					
	Circulante			Não Circulante		
	Passivo total	Certificados de recebíveis imobiliários	Outros passivos ^(b)	Certificados de recebíveis imobiliários	Outros passivos ^(b)	Patrimônio separado
SERIES 257 e 258	(7.331)	(712)	-	(6.619)	-	-
SERIES 259 e 260	(7.978)	(1.135)	-	(6.843)	-	-
SÉRIE 229	(155.201)	-	-	(155.201)	-	-
SERIES 261 e 262	(21.548)	(2.754)	(1)	(18.793)	-	-
SERIES 263 e 264	(15.678)	(1.242)	-	(14.436)	-	-
SERIES 265 e 266	(96.629)	(7.648)	-	(88.981)	-	-
SÉRIE 267	(10.655)	(1.972)	(1.370)	(7.313)	-	-
SÉRIE 268	(85.089)	(63.849)	-	(21.240)	-	94
SERIES 269 e 270	(20.272)	(218)	(9)	(20.045)	-	-
SERIES 274 e 275	(18.309)	(256)	-	(18.053)	-	-
SERIES 276 e 277	(6.924)	(1.090)	(42)	(5.792)	-	37
SERIES 272	(7.797)	(1.005)	-	(6.792)	-	-
SÉRIE 278	(127.462)	(4.501)	-	(122.961)	-	55
SERIES 280 E 281	(42.418)	(26.618)	(38)	(15.762)	-	-
SERIES 282 E 283	(12.376)	(2.974)	(1.231)	(8.171)	-	-
SERIE 285	(38.477)	(5.472)	-	(33.005)	-	-
SERIE 286 A 288	(60.191)	(6.894)	-	(53.297)	-	36
SÉRIE 290	(76.633)	(7.070)	(3.140)	(66.423)	-	-
SÉRIE 291	(105.119)	-	-	(105.119)	-	-
SERIES 292 e 293	(59.113)	(19.523)	-	(39.590)	-	-
SERIE 294	(109.015)	(2.542)	-	(106.473)	-	119
SÉRIE 295	(8.091)	(1.855)	-	(6.236)	-	63
SÉRIE 232	(38.637)	(2.031)	(739)	(35.867)	-	-
SÉRIE 296	(32.236)	-	-	(32.235)	-	-
SERIES 297 e 298	(17.836)	(1.798)	(40)	(15.998)	-	-
SERIES 300 e 301	(40.176)	(3.461)	-	(36.715)	-	180
SÉRIE 302	(261.435)	-	-	(261.435)	-	-
SERIES 305 E 306	(12.667)	(2.929)	-	(9.738)	-	352
SÉRIE 307	(53.550)	(1.801)	(10.309)	(41.440)	-	-
SÉRIE 308	(26.710)	-	(4.751)	(21.959)	-	-
SERIE 309	(31.501)	(25.000)	-	(6.501)	-	-
SERIES 310 e 311	(263.002)	(261.404)	(820)	(778)	-	-
SERIE 312	(849)	(555)	(133)	(161)	-	-

Carteiras	31/03/2015					
	Circulante			Não Circulante		
	Passivo total	Certificados de recebíveis imobiliários	Outros passivos ^(b)	Certificados de recebíveis imobiliários	Outros passivos ^(b)	Patrimônio separado
SERIES 313 e 314	(179.195)	(12.880)	-	(166.315)	-	-
SÉRIE 317	(91.520)	(10.135)	-	(81.385)	-	-
SÉRIE 315	(56.049)	(1.786)	(1.625)	(52.638)	-	-
SÉRIE 316	(122.437)	-	-	(122.437)	-	-
SÉRIE 318	(34.054)	(3.164)	-	(30.890)	-	-
SÉRIE 319	(23.686)	(1.967)	(60)	(21.659)	-	-
SÉRIE 320	(56.355)	-	(52)	(56.303)	-	-
SERIE 321 / 322	(10.657)	(1.912)	-	(8.745)	-	-
SÉRIE 323	(60.904)	-	(12.540)	(48.364)	-	-
SÉRIE 324	(338.898)	(5.299)	-	(333.599)	-	-
SÉRIE 325	(60.247)	-	-	(60.247)	-	-
SÉRIE 330	(229.072)	-	-	(229.072)	-	-
SÉRIE 332	(249.741)	(4.448)	(4.618)	(240.675)	-	-
SÉRIE 333/334	(1.915)	(690)	-	(1.025)	-	-
SÉRIE 335	(38.027)	(3.220)	-	(34.807)	-	-
SÉRIE 336	(42.127)	-	-	(42.127)	-	-
SÉRIE 303	(188.618)	-	-	(188.618)	-	-
SÉRIE 304	(141.415)	(26.242)	(72)	(115.101)	-	-
SÉRIE 337/338/339	(21.905)	(3.878)	(6.460)	(11.567)	-	-
SÉRIE 340	(39.622)	(3.089)	(1.263)	(35.270)	-	-
SÉRIE 341	(111.113)	-	-	(111.113)	-	-
SÉRIE 349	(87.147)	-	(11)	(87.136)	-	-
SÉRIE 350	(67.211)	(43.922)	(11)	(23.278)	-	-
SERIE 346 / 347	(86.104)	(477)	(24.723)	(60.904)	-	-
SÉRIE 353 / 354	(22.517)	(5.201)	-	(17.316)	-	549
SÉRIE 344 / 345	(42.881)	(2.870)	(2.371)	(37.640)	-	-
SÉRIE 351	(42.318)	-	-	(42.318)	-	-
SÉRIE 352	(193.345)	(13.253)	-	(180.092)	-	-
SÉRIE 356	(70.059)	-	(22)	(70.037)	-	-
SÉRIE 357	(50.609)	(50.000)	-	(609)	-	-
SÉRIE 358	(32.878)	(5.985)	-	(26.893)	-	-
SERIE 343	(44.616)	(3.830)	(2.151)	(38.635)	-	-
SERIE 359	(52.787)	(1.889)	-	(50.898)	-	-

Total sem coobrigação	(9.793.052)	(1.065.692)	(98.161)	(8.617.085)	(12.114)	9.073
Séries 95 e 96	(9.825)	(1.085)	-	(8.740)	-	436
Total com coobrigação	(9.825)	(1.085)	-	(8.740)	-	436

(b) Referem-se a Outras Obrigações e Instrumentos Financeiros Derivativos.

BRAZILIAN SECURITIES COMPANHIA DE SECURITIZAÇÃO
Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado)

III- Resumo dos saldos

IV - Informações adicionais

a) Os recebíveis imobiliários são atualizados pelo IGPM, IPCA, TR, Poupança e CDI ou não possuem indexador de atualização, adicionados de taxas de juros que variam de 0,00% ao ano a 20,05% ao ano (31/12/2014 – 0,00% ao ano a 19,80% ao ano) e também são atualizados por 100% do CDI a 121,48% do CDI, adicionados a taxas de juros que variam de 0,00% ao ano a 2,50% ao ano, e com vencimento até 22/01/2044;

b) Os certificados de recebíveis imobiliários são atualizados pelo IGPM, IPCA, TR, Poupança e CDI ou não possuem indexador de atualização, adicionados de taxas de juros que variam de 0,00% ao ano a 77,50% ao ano (31/12/2014 – 3,07% a.a. a 77,50% ao ano) e, também são atualizados por 100% do CDI a 121,48% do CDI, adicionados a taxas de juros que variam de 0,00% ao ano a 2,50% ao ano e com vencimento até 01/07/2043; e

c) Benefício residual em operações securitizadas corresponde ao saldo residual, líquido de eventuais garantias prestadas, dos patrimônios separados das operações securitizadas que, de acordo com a Lei nº 9.514/97, será reintegrado ao patrimônio comum da companhia securitizadora no momento da extinção do regime fiduciário e liquidação dos respectivos certificados de recebíveis imobiliários.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

(Em milhares de reais, exceto quando informado)

São Paulo, 04 de maio de 2015

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente

José Luiz Acar Pedro

Vice-Presidente

Leandro de Azambuja Micotti

Membro Efetivo

Paulo Alexandre da Graça Cunha

DIRETORIA

Presidente

José Luiz Acar Pedro

Vice-Presidente

José Luiz Trevisan Ribeiro

Diretor RI

Eduardo Nogueira Domeque

Diretor

George Demetrius Nicolas Verras

Diretor

Frederico Pessoa Porto

Gregório Moreira Franco

Contador – CRC 1SP219426/O-2

Brazilian Securities Cia de Securitização

COMENTÁRIO SOBRE O COMPORTAMENTO DAS PROJEÇÕES EMPRESARIAIS – 1T15

04 de Maio de 2015

CENÁRIO ATUAL

A economia brasileira vem apresentando sinais fracos de crescimento, refletidos nas perspectivas de crescimento para 2015. O mercado imobiliário, pela importante característica que tem como gerador de empregos, desempenha um papel importante no processo de retomada do crescimento do país, sendo objeto de programas estratégicos do governo federal, como o programa “Minha Casa Minha Vida”. Neste contexto, os mecanismos de captação de recursos para o mercado imobiliário (Fundos de Investimento Imobiliário, Certificados de Recebíveis Imobiliários, etc), trazem ao investidor alternativas de aplicações de longo prazo, com rentabilidades muito atraentes, quando comparadas às tradicionais alternativas do mercado financeiro e, principalmente, com a segurança dos ativos imobiliários. Adicionalmente, estes investimentos de renda fixa oferecem isenção de imposto de renda para alguns investidores.

A alienação fiduciária encontra-se cada vez mais sedimentada, mostrando-se um instrumento extremamente seguro como garantia real de operações imobiliárias. Ela traz agilidade nas demandas para a retomada de imóveis em caso de inadimplência, constituindo-se em poderoso estímulo ao crédito, além de trazer conforto e segurança ao investidor em Certificados de Recebíveis Imobiliários – CRIs, recursos estes que são canalizados novamente para a atividade produtiva, possibilitando o desenvolvimento do mercado secundário destes papéis. No médio e longo prazo, a perspectiva deste mercado é de constante evolução atraindo maiores volumes de recursos, possibilitando uma redução nas taxas de juros deste mercado, e com isso trará um número maior de consumidores.

A Brazilian Securities Companhia de Securitização (“BS” ou “Companhia”), além de manter sua política de aquisição de recebíveis residenciais, para consequentes emissões de CRIs pulverizados, procura também atender à demanda por operações estruturadas, lastreadas por créditos imobiliários, que utilizam os CRIs como forma de financiamento. O crescimento deste modelo, desde 2006, gerou maiores receitas, com efeitos imediatos nos resultados da BS. Cabe destacar o volume de emissões de CRIs da BS durante o 1T15 foi de R\$ 53.000 mil.

A Companhia mantém com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) um contrato de linha de crédito, no valor de US\$ 100 milhões para financiar a aquisição de recebíveis imobiliários para posterior emissão de CRIs. Esta linha vem sendo utilizada para atender às condições do mercado, buscando uma composição mais equilibrada entre recebíveis residenciais e comerciais, e demonstra o ótimo relacionamento entre a Companhia e o BID, e a importância que este Banco dá ao crescimento do mercado de securitização no Brasil. Em 31 de março de 2015, a Companhia utilizava US\$ 25 milhões.

O aquecimento do mercado imobiliário tende, no médio prazo, a produzir um montante expressivo de recebíveis por parte dos incorporadores, que necessitando de recursos para novos projetos, já demonstram a intenção de vender tais créditos. O mercado de securitização se beneficiará desta tendência, aumentando seu volume. Além deste aspecto, os grandes bancos já estão securitizando suas carteiras de crédito imobiliário como estratégia de *funding* de curto prazo. Desta forma, o mercado de securitização já demonstra seu potencial no curto e médio prazo. A BS, por estar atuante desde 2000, possui a expertise necessária para aproveitar os fatores positivos atuais, e dar continuidade à sua trajetória de crescimento.

Brazilian Securities
Companhia de Securitização
Informações Trimestrais - ITR em
31 de março de 2015
e relatório sobre a revisão de
informações trimestrais

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais

Aos Administradores e Acionistas
Brazilian Securities Companhia de Securitização

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias da intermediárias da Brazilian Securities Companhia de Securitização (a “Companhia”), contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referente ao trimestre findo em 31 de março de 2015, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2015 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e com a norma internacional de contabilidade IAS 34 – *Interim Financial Reporting*, emitida pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 – Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 – *Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity*, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34 aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstração do valor adicionado

Revisamos, também, a demonstração do valor adicionado (DVA), referente ao período de três meses findo em 31 de março de 2015, preparada sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais – ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foi elaborada de

maneira consistente, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às informações contábeis intermediárias tomadas em conjunto.

São Paulo, 04 de maio de 2015

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5

Carlos Augusto da Silva
Contador CRC 1SP197007/O-2